

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2.0271, 2.0272, 2.0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Verdade da História

Sou pelo amor da tradição, mas contra o culto sectarista, faccioso do passado. Um povo não pode viver sadiamente quando esse narcisismo o embriaga, quando a história do que foi o impede de realizar, com o espírito liberto de preconceitos e a alma lavada de ressaibos e de brumas dos tempos idos, tudo o que o seu presente exige ou o seu futuro reclama. Não há pior fraqueza ou, se quiserem, pior erro do que é assim praticado. Tornou-se estátua de pedra a mulher de Loth só porque voltou a cabeça e olhou para trás... Perde também os movimentos, imobiliza-se de vez, o povo que desconhece ou despreza a vitória e a glória de nunca se deter no caminho, facilon difícil, do seu destino.

Mas um especial conhecimento do passado se impõe a todos que desejam compreender e seguir os imperativos rumos da grei, e a esta consagrar, portanto, esforços úteis e trabalho honesto: o conhecimento exacto daquelas grandes figuras, daqueles homens eminentes, que a ilustraram e enobreceram através dos séculos, e, ainda, dos factos graves ou das ilusões mentirosas que o fizeram desviar da senda mais proveitosa e mais digna. A História, dessa maneira interpretada, explicada e até sentida, devemos, na verdade, considerá-la mestra de hoje e de amanhã.

E tão alta missão cumpre sem dúvida, o livro que o ilustre historiador dr. Queirós Veloso acaba de publicar — «O reinado do Cardeal D. Henrique» — continuando os eruditos e convincentes estudos sobre a triste vergonhosa época do fim do século XVI, iniciada pelo admirável volume consagrado a Dom Sebastião, e até por outros volumes anteriores; revisão completa e elucidativa de quanto se tem escrito a tal respeito, corajosa e conscienciosa «limpeza» de quanta lenda piegas, de quanta mentira nociva se acumulou — poeta envenenada — em torno das personagens e dos acontecimentos ligados à perda da nossa independência, em 1580, tanto o «Don Sebastião» como o «Cardeal Don Henrique» de Queirós Veloso honram o lucidíssimo e sempre jovem espírito e a ciência rigorosa do seu autor, e mostram-nos que, se o infeliz responsável da derrota de Alcaer-Kibir não era o épico idealista celebrado em verso e prosa pelos devotos da mística sebastianista, Don Henrique não foi o soberano logo incapaz de combater as intrigas e os embustes de Filipe II e de Cristóvão de Moura. Muito pelo contrário, dumas e doutros procurou desembaraçar-se com extrema inteligência, decisão e firmeza. Don Sebastião, cujo amor próprio, progressivamente transformado na mais absorvente autolatria, perde, porém, aquele valor de exemplo que não sei porque, nem para quê — se lhe quer outorgar em certos meios portugueses, esquecidos, porventura, de que imitá-lo ou louvá-lo em suas acções e atitudes é dizer a um povo inteiro que a loucura vesânica vale mais que o juízo ponderado, e negar que, mesmo na poesia e na arte, a beleza maior vem sempre entrecida de luminosas, de puríssimas e inapagáveis cintilações da verdade.

O novo livro de Queirós Veloso, este «retrato em pé» do Cardeal D. Henrique que, autêntica ressurreição dum ideal lutador «até à morte pela autonomia de Portugal», mais confirma a nenhuma razão justificativa do fanatismo por Dom Sebastião e seus desvairados propósitos, sonhos e ambi-

ções. O povo lusitano, nunca o representou o rei megalomano. O idealismo varonil da nossa gente nunca nele se corporizou. E o decadente típico, a personificação máxima da terrível decadência nacional da época. E o pobre do tio, que lhe sucedeu — débil, enfermigo, velho, exausto de forças, mas não de coragem — comparado a ele, assume quase, perante a vergonhosa realidade da nobreza que o rodeava, as proporções de chefe insignificante na defesa dos últimos interesses e da liberdade da Pátria.

JOÃO DE BARROS



RAUL LINO

O problema da instalação

dos nossos organismos artísticos

visto numa conversa com Raul Lino

A Academia de Belas Artes

irá para o Palácio do Mitelo?

A Academia das Belas Artes, a Escola das Belas Artes, a Biblioteca Nacional e o Museu de Arte Contemporânea representam quatro problemas, no que diz respeito às suas instalações. O edifício, onde se encontram, está longe de corresponder às necessidades. E o ritmo do seu funcionamento há-de, lamentavelmente, ressentir-se, como se dá em tantos outros casos similares; e o fim, a que se destinam, nunca poderá ser amplamente alcançado. Chamar mais uma vez a atenção para o seu caso, é, por parte da Imprensa, apenas um dever, visto que a ela cabe sempre a missão de pregadora... Palavras perdidas!... Não cremos! Alguma coisa se coíbe sempre daquilo que se semeia. É uma questão de tempo, de perseverança e de paciência.

Deliberamos, portanto, desta feita, ouvir certas entidades sobre o referido assunto. O ilustre arquitecto Raul Lino, a quem a renovação da nossa arquitectura tanto deve, nome que marca, absolutamente, o início dum novo período dessa arte, entre nós, é o primeiro a abordarmos.

No seu «atelier», recolhido e silencioso, de onde se desfruta belo panorama sobre a «cidade de mármore», e onde um ambiente de requintada espiritualidade nos envolve, o consagrado artista, vogal da direcção da Academia das Belas Artes, troca connosco as suas impressões.

Encetamos o diálogo:

—A sua opinião sobre as instalações da Academia?

—Não são realmente as indicadas. Estamos muito acanhados, tendo, por vezes, de esperar para nos reunirmos, porque a sala nem sempre está disponível. É um problema que, desde há bastante, aguarda solução. Ainda no tempo de Duarte Pacheco já nós apelávamos para uma iniciativa que nos chegava a parecer aceitável, a falta de melhor, que era a aquisição daquela casa do Largo do Mitelo, onde hoje está o Centro de Assistência Social, e que, renunciando nós, a um edifício expressamente construído para o fim em vista, não deixava, realmente, de oferecer vantagens.

—Mas esse palácio do Mitelo, onde faleceu o popular conde de Vimioso, não teria também que sofrer quaisquer alterações?

—Sim, evidentemente, que uma outra modificação se lhe haveria de fazer; mas não ficaríamos de todo mal instalados.

—Virão a permanecer, como estão, muito tempo?

A resposta é animadora:

—Assim que apareça um caso concreto não se desperdiçará o ensejo de se fazerem valer os direitos das boas instalações que a Academia requer.

Observamos:

—E por que não, efectivamente, numa casa construída de propósito?

Raul Lino concorda:

—Sim, era, sem dúvida, muito mais simpático. E se nos dessem o terreno, tudo, com mais facilidade, depois se arranjava.

E com espírito:

—Entre nós parece que se está sempre a dar

(Continua na pag. seguinte)

O DESASTRE DE SINTRA

Chegou de Paris

uma comissão de inquerito

Não podem ainda determinar-se

as causas da tragédia

A tragédia que enlutou a aviação comercial francesa e, com ela, os melhores círculos artísticos da França, impressionou profundamente os meios portugueses. O balanço geral do acontecimento está já elaborado: dezasseis vidas perdidas, a dor inconsolável de um sobrevivente, uma perda irreparável para a cultura da França que tinha, na orquestra de câmara «Ars Rediviva», um dos seus melhores motivos de louvor e de respeito.

Os restos mortais das vítimas, que continuaram, hoje, na casa mortuária do cemitério de S. Marçal, em Sintra, devem ser removidos esta tarde para a igreja de S. Luís Rei de França, depois de ter sido dispensada a autopsia pelas entidades superiores, nada se sabendo, portanto, acerca dos funerais.

Num quarto particular do Hospital de Cascais, continua internado o sr. Eugène Leonard que, como dissemos, é o único sobrevivente do terrível desastre. O seu estado continua a não inspirar cuidados de maior, nada lhe tendo sido explicado, entretanto, acerca da morte da esposa.

O sr. Leonard continua a receber cuidadosa assistência clínica, não sendo permitidas, por enquanto, quaisquer visitas.

Os corpos, que ficarão, em urnas, na igreja de S. Luís Rei de França, armada em câmara ardente, poderão ser visitados até às 0 horas de hoje.

As causas do desastre

O sr. comandante Carlos Beja, director do Aeroporto, declarou-nos hoje o seguinte:

—Só um inquerito oficial que vai fazer-se, poderá determinar, possivelmente, as verdadeiras causas do desastre. Tudo o que se tem dito não passa, na minha opinião, de suposições e hipóteses sem consistência, pois nunca se ouviu do avião qualquer indicação de estar com pouca gasolina ou em situação de perigo. Referiu-se até que houve um avião inglês saído de Bordéus e que entrava no aeroporto durante o tempo em que os serviços que dirige e os da Direcção Geral da Aeronautica Civil estiveram a procurar contacto com o avião francês. O inquerito vai ser feito por uma comissão da Direcção Geral da Aeronautica Civil e será independente de qualquer outro.

Chegada duma missão francesa

Em avião especial, chegou hoje de tarde a Lisboa a comissão de inquerito francesa que vem investigar as causas do desastre e que é composta pelos srs. Jean Flitkoff, chefe de ex-

(Continua na pag. central)

Entre a dor e a esperança

a França de hoje procura

fortalecer-se no equilíbrio

PARIS, Janeiro. — (Extinfor). — Qual é o estado moral da França nos princípios de 1947? Comparam-no frequentemente com o da época do Directorio, depois das convulsões revolucionárias, naquela altura da História em que a miséria acotovelava a cinica opulência dos «abastados» e dos novos-ricos, em que a imoralidade reinava por toda a parte, ao mesmo tempo que a indiferença pela politica, em que a reacção monárquica levantava a cabeça favorecida pelas intrigas dos thermidorianos, em que as finanças estavam numa situação desesperada, em que a inflação dos vales chegava ao ponto em que as trocas em espécies se substituíam aos tráficos, em que se via, finalmente, o perfil da sombra da ditadura. Um livro de Bessaud-Massenet, «A França depois do Terror», acaba precisamente de nos recordar esse período que, afinal de contas, não é tão remoto. O que é, na realidade, século e meio?

Um crime em Paris

PARIS, 3 — A policia de Paris prendeu hoje para interrogações turistas suecos de visita a Paris que se dizem chamar-se Olof Holmsmtew, de 31 anos, e Johan Solos Caviston, após um incidente em que foi ferido um contabilista britânico. Este chama-se William Goodman, tem 51 anos, e vive no n.º 51 da Rua Froidevaux, de Paris. Foi levado para o hospital com um profundo ferimento na cabeça. — (R.).

(Continua na pag. central)

Navio em perigo

com 200 pessoas a bordo

num porto do Alaska

NOVA YARK, 3. — O Comando dos Serviços de Guarda-Costas de Seattle informa que dois barcos guarda-costas estão a lutar com violentas tempestades, a fim de tentarem salvar cerca de 200 passageiros e tripulantes do vapor «Alaska», que, segundo se disse, está a afundar-se no porto desabrigado de Cordova, Alaska.

Afirma-se que o «Alaska» tem o casco partido, em virtude de ter encalhado em determinado ponto do porto de Cordova e que, tanto os passageiros como a respectiva tripulação, se encontram numa situação muito critica e verdadeiramente angustiosa. O vento sopra a cerca de 70 quilómetros á hora. — (U. P.).

Festivos e Cinemas

Primeiras representações

Bailados em S. Carlos

A estreia dos Bailados dos Campos Elísios no teatro de S. Carlos constituiu um acontecimento artístico de relevo, que uma assistência numerosa e escolhida — o teatro esgotou a lotação — aplaudiu com justiça, embora não tivesse primado pelo entusiasmo. O jovem agrupamento coreográfico merecia, talvez, ser acolhido com um pouco mais de calor que lhe desse o estímulo indispensável a todos os empreendimentos artísticos que, como este, procuram orientar as suas tentativas para um rumo definitivo.

O espectáculo abriu por «Coppelia», música de Deshayes e coreografia de Gordon Hamilton, que foi o intérprete admirável do «Dr. Coppélius». Irene Shorik substituiu Nina Vyroubova, que tomou parte só num bailado por motivo de saúde. Dançou com a graciosidade e a leveza requeridas, muito bem acompanhada por todo o corpo de baile.

Seguiu-se um interessante bailado, «Jogo de Cartas», deliciosamente coreografado por Janine Charrat segundo uma partitura de Stravinsky, que nos revelou um grande bailarino, de enormes possibilidades, Jean Babilée, em cujo estilo vivo e desenvolto se descobre sem dificuldade uma influência nítida de Sérgio Lifar. Irene Shorik e Nathalie Philippart foram as duas principais intérpretes do bailado, que tem traços vistosos de Pierre Roy e um ambiente pictorial adequado.

No «Pássaro Azul», de Tchaikovsky, dançando segundo o estilo tradicional, foram justamente aplaudidos Jean Babilée e Simone Mastovoy.

O espectáculo, de longos e boceigantes intervalos, terminou com um bailado de Boris Kochno, música de Henri Sauguet, coreografado com muita inteligência por Roland Petit, «Os Saltimbancos», que constituiu merecidamente o grande êxito da noite, tanto pela pitoresca alacridade de traços e cenários, como pela montagem original da pantomima. Nele se distinguiram, mais uma vez, Gordon Hamilton, excelente bailarino inglês que foi uma das melhores aquisições de Roger Eudes, a grande bailarina Nina Vyroubova e o próprio Roland Petit, que bisaram por entre aplausos calorosos o «passo de dois» da partitura.

Nem sempre a orquestra e o jogo de luzes contribuíram para o brilho do espectáculo. Em «Coppelia», por exemplo, a iluminação foi deficiente e por vezes desastrosa. Dispondo o teatro de S. Carlos de um dos melhores órgãos de luzes que se conhecem, não se compreende, em boa verdade, que ele não seja maneado por forma a satisfazer as exigências dos espectáculos em que é chamado a colaborar.

As fraquezas da orquestra notaram-se, sobretudo, em «Jogo de Cartas», a cuja partitura o jovem maestro André Girard não conseguiu imprimir o brío indispensável.

Podemos afirmar, em conclusão, que se trata dum excelente agrupamento coreográfico, dos melhores que nos têm visitado depois da grande revelação de Diaghilev, onde o valor individual dos componentes, alguns dos quais são bailarinos da melhor escola, supera, quanto a nós, a visão de conjunto do espectáculo.

EFEMERIDES

1536: Morre Gil Vicente.
1823: Nasce o actor-autor José Maria Braz Martins.

1857: Inauguração do Café-Concerto no Largo da Abegaria, que funcionou 12 anos.
1871: Primeira representação, no Príncipe Real, da comédia «A Cozinha para a Sala», original do actor-autor Carlos de Almeida.

1873: Primeira representação no Ginásio, da peça «Por força», de Maximiliano de Azevedo, Festa artística de João Rosa.

1914: Primeira representação no Ginásio, da peça «A Bela Madame Vargas», de Paulo Barreto.

1937: Primeira representação no Avenida, da peça «Isabel de Inglaterra», arranjo da actriz Maria Matos.

Atrás do reposteiro

A peça «Ana Cristina», que no fim deste mês sobe à cena no Avenida, para estreia da nova companhia de declamação, tem a seguinte distribuição: «Ana Cristina», Madalena Sotto; «Lidia», Maria Matos; «Crisóstomo», Barreto Pereira; «Mateus», João Perry; «Simão», Mário Santos; «Carteiro», Mendonça de Carvalho; «Estivador», Constantino de Carvalho; «Taberneiro», Carlos Veloso.

—Na peça «Frei Luís de Sousa», que faz parte do repertório da Companhia Nacional de Teatro, dirigida por Joaquim Miranda, a actriz Aura Abranches desempenha pela primeira vez a figura de «Madalena de Vilhena» e Zita Trindade a de «Maria de Noronha».

—Ingresa na companhia do Apolo a actriz Humilza de Macedo.

—Henrique Cordeiro de Penha Coutinho e Fernando Otero estão a escrever uma revista para o teatro dos estudantes do Liceu de Pedro Nunes.

—A brilhante estrela italiana Annamaria Bruno, com o seu «ballet», dançará no primeiro acto da «Gioconda», a «furiata», típica dança campestre, e, no terceiro acto, o famoso «Bailado das Horas».

—Deixou de fazer parte do elenco do Baía o actor-imitador Humberto Madeira.

—Vai ser desempenhado pelo actor João Villaret o protagonista da peça de Tolstói, «O Cadaver Vivo», em ensaios no Trindade.

—São do artista Laert Neves os figurinos da guarda-roupa do «Ballet» organizado por Erasto, que segue para o estrangeiro depois de se exibir em Lisboa.

—«O Último Faddista» é o título duma opereta popular em 1.º prologo e 3.º actos, que um novo autor está a terminar e que tenciona apresentar brevemente a uma das empresas do género.

—As músicas das marchas que se hão-de exibir nas ruas, durante as festas centenárias, são do maestro compositor Faust Ferrão.

—Um bailarino que tem sido ensaiador duma companhia de revista, organizou um «ballet» que tenciona levar à América ainda este ano.

—Hoje, não há espectáculo no Coliseu, para ensaio da ópera «Rigoletto», que se canta amanhã.

—Na quarta-feira, realiza-se, no Coliseu, uma recita de ópera popular, com a última da «Traviata», que é cantada pela diva Magda Piccarolo e o nosso barítono José Lisboa.

Tardes clássicas no Nacional

Deixou as melhores recordações a última tarde clássica do Nacional, que se repete no próximo dia 8 com o mesmo programa: «Anfitriões» e leitura e recitação de escritores dos séculos XVI e XVII. O delicioso espectáculo decorreu num ambiente de gosto requintado, que impressionou agradavelmente o público.

Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro procuraram sempre fazer mais e melhor. Assim, dentro em breve o público das tardes clássicas terá ocasião de ver e aplaudir uma peça que há anos se não representava, obra-prima de

Goldoni, «A locandeira», com uma distribuição nova em que intervêm Amélia Rey Colaço no único papel feminino, Samwell Diniz, Raul de Carvalho, Alvaro Benamor, Paiva Raposo e Henrique Santos.

Artistas de variedades

A «vedeta» de baile espanhol Araceli Coral fará parte do grupo de artistas que vai realizar os espectáculos de Carnaval, no Garcia de Resende, de Évora.

—A «Orquestra Lisboa», do maestro João Avila, foi contratada para actuar, no Carnaval, nas festas do Sport Lisboa e Benfica.

—João Avila, Artur Rebocho e Rocha Pires, com a colaboração de Almeida Cruz, encontram-se actuando no «Belvedere», do recinto da Feira do Livro.

Recintos de diversões

A artista de variedades, Maria Carmen despede-se de Lisboa na quarta-feira, no Salão Lusó.

Hoje no Avenida

realizam-se as primeiras representações da farsa-política em 3 actos «O Vira Casacas». Uma peça para rir com «Costinha» no protagonista

É hoje que o Avenida volta às suas grandes noites, apresentando uma nova peça que dará apenas um limitado número de espectáculos. «O Vira Casacas», é uma curiosa sátira-política, sem intuídos reservados, inofensiva, pretexto para duas horas de gargalhadas com o popular e querido actor Augusto Costa, «Costinha», Luísa Durão, Ricardo Santos Carvalho e outros artistas cómicos.

O novo original é dos consagrados comediógrafos portugueses Arnaldo Leite e Heitor de Campos Monteiro, que escreveram uma peça de entreecho fácil, sem pretensões, unicamente tendo em mira fazer rir o público durante os três actos.

«O Vira Casacas», é apresentado com uma cuidada montagem, metendo em cena numerosa figuração e com vários números de música de recorte popular.

Representa-se em duas sessões às 20 e 30 e 22 e 45, até ao Carnaval, realizando-se aos domingos «matinées» às 16 horas.

Ides ouvir estrelas!

O mais extraordinário elenco lírico: os grandes da ópera, a «diva» Marimi del Pozo, o tenor Guilherme Kjolner e o barítono Mario Pierotti na estreia do imortal «Rigoletto», no Coliseu

Canta-se, amanhã, no Coliseu, o «Rigoletto». Esta ópera eterna de beleza musical, vulcão de paixões, sobre um pobre bobo se sublima no mais puro amor, o de pai, não envelhece. É tão puro amor, o seu conflito, tão grandiosa a sua inspiração musical, que ela vive, canta, vibra na nossa alma, em visões e acordes admiráveis. A estreia do «Rigoletto» vai ser um acontecimento, porque a sua interpretação constitui um conjunto excepcional de valores líricos portugueses e italianos. Cantam-na três «grandes»: a diva Marimi del Pozo, soprano de formosíssima voz; o notável tenor português Guilherme Kjolner; e o brilhante barítono Mario Pierotti. Noite extraordinária, a de amanhã, em que, com nos versos célebres de Bilac, ides ouvir estrelas. Hoje não há espectáculo para ensaio do «Rigoletto».

Na quarta-feira, num grandioso espectáculo de ópera popular, última da «Traviata», formidável criação da diva Magda Piccarolo com o nosso excelente barítono José Lisboa.

ORGANISMOS ARTÍSTICOS

(Continuação da pag. anterior)

o caso do cuco: que faz o ninho, invariavelmente, nos dos outros pássaros... Se possuíssemos o terreno, creio bem que não sairia mais cara a nossa construção do que uma adaptação que, para ficar capaz, também se tornaria dispendiosa. Claro que na casa do Largo do Mitelo não implicaria a sua estrutura, aí eram simplesmente, como já disse, algumas alterações.

—Nas suas viagens, o que tem visto, mais ou menos, no género, de interessante?

—Olhe, por exemplo, a casa dos arquitectos, em Londres, é um edifício admirável, dum bom gosto e duma sobriedade apreciáveis.

—E, com certa pontinha de magia?

—Eu já nem falo de termos entre nós, também uma casa para os arquitectos... Mas será a obtenção dum edifício apropriado às funções elevadas da Academia das Belas Artes!

E, afastando-se, por dois segundos, traz-nos depois, para vermos, certas obras publicadas por aquele organismo e que são verdadeiras obras-primas de bom gosto, como, por exemplo, «Os Primitivos Portugueses» e o «Inventário Artístico de Portugal», profusamente il-

trados, com magníficas gravuras e preciosá documentação.

E nisto, o nosso entrevistado explica-nos: —Neste volume, encontra-se quanto, em património artístico, se refere ao distrito de Portalegre. Os outros seguir-se-ão. Nenhum será esquecido.

E com um sorriso expressivo:

—Como vê, alguma coisa de aceitável produzimos. Merecíamos portanto, um pouco mais de carinho! Mas, contudo, não desanimamos. Se a oportunidade de novo chegar, é de crer que possamos desta vez, não a perder. Nunca se deve abandonar a fé na realização dum sonho!

Agradecemos ao distinto arquitecto a prontidão das suas respostas. E antes de retirarmos tivemos ainda o prazer de admirar alguns quadros a óleo — entre eles uma superior tela de Columbano, com o retrato da esposa do nosso entrevistado e um deste, da autoria de Eduardo Malta e que também é felicíssimo! — que enriquecem a decoração da sua formosa casa, de onde Lisboa se vê, em parte, atraente e esplendorosa, quando a luz do Sol a doirar! Ao transpormos a porta da rua, experimentávamos a sensação de termos vindo de visitar um santuário de Arte.

LISBOA 1947...

A abertura da Pelaria Galeão na Rua Augusta depois da sua renovação

A velha Baixa, centro vital da cidade, renova-se constantemente.

Proprietários e comerciantes, a propósito, procuram dar às suas propriedades e aos seus estabelecimentos, aspectos dignos da capital do Império, da ansia de perfeição e de conforto dos seus habitantes, das mais recentes conquistas do progresso.

E uma das artérias mais elegantes é, sem dúvida, a Rua Augusta, onde agora se deu mais um acontecimento dessa natureza, que muito a veio valorizar.

Queremos referir-nos à reabertura da conceituada Pelaria Galeão, que tem a sua sede nos números 190 a 196.

Aquele importante estabelecimento foi completamente renovado. Tem novos sócios e o seu gerente é o sr. Carlos Martins.

Na Pelaria Galeão encontram-se todas as classes de peles, malas e artigos de viagem, pelo que merece uma visita de todos quantos tencionem adquirir qualquer desses objectos.

O arranjo e as decorações daquela conhecida pelaria — que tem sido muito visitada, não só pelos seus antigos e numerosos clientes, mas por muitas outras pessoas — foram feitos por Carlos Martins e Lucien Donat, sendo os seus móveis de Sousa Braga.

AGRESSÃO À NAVALHADA

CAMINHA, 1—Antonio Nogueira, casado, patrão dos remadores da alfandega, foi, inexplicavelmente, agredido com uma navalhada no rosto, da lado direito, pelo seu subordinado David Cerqueira, casado remador da mesma alfandega.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
HOJE, às 21 e 45
PRIMEIRO ESPECTACULO PARA A SERIE B
com os
BALLETS DES CHAMPS ÉLYSÉES
Director **ROGER EUDES**
Director artístico **BORIS KOCHNO** Director coreográfico **ROLAND PETIT**
COPPELIA
JEU DE CARTES
L'QISEAU BLEU
LE BAL DES BLANCHISSEUSES
ORQUESTRA SINFONICA NACIONAL
sob a direcção de **ANDRE GIRARD**

RESTAURANTE CASA DE CHÁ
Jante num ambiente alegre e confortável
COMER E BEBERE DANÇAR
VELA AZUL
Tel. 36 Paço de Arcos
CAXIAS 12 MINUTOS DE LISBOA

Dr. RUI DE LIMA
RETOMOU A CLINICA
Praça dos Restauradores, 48, 2.º
Telef. 24734

Bordados para alta costura
INVERNO 1946/47
Rua dos Sapateiros, 139-3.º, D.º
LISBOA — TELEF. 23754

Teatro no Porto

«Tiro-Liro», no Sá da Bandeira

Aqui está uma revista escrita e musicada por autores de Lisboa, que não tiveram de empregar artifícios para que o público tripeiro aplaudisse o seu honesto trabalho. Fernando Santos e Almeida Amaral conseguiram um grande triunfo artístico e o público nortenho vai, de certo, justamente, compensá-los demorando-lhes no cartaz a revista que acabam de nos apresentar, pois ela constitui, de há bastantes anos para cá, o melhor espectáculo que no género nos tem sido dado apreciar.

Cheio de originalidade, leveza e graça «Tiro-Liro» é um espectáculo que diverte e encanta. A interpretação foi a todos os títulos perfeita. Laura Alves está no apogeu das suas faculdades artísticas, representando com muita intenção. Saluquia Rentini está a dizer ao público dos grandes teatros o que valia no reduzido tablado do seu teatro desmontável. Maria Sidónio é a «menina» que o Porto sempre acarinhava, que lhe canta os «sambas» como ninguém e só isso bastava para que a sua presença nos nossos palcos fosse sempre desejada. Maria Ema sente-se sempre muito à vontade no desempenho dos seus papeis. Estevão Amarante tem na revista o destaque a que a sua categoria de artista lhe dá absoluto direito.

A evocação do seu passado artístico teve emoção, pois recordou-nos os seus primeiros triunfos, obtidos nesta cidade, quando muito moço, há trinta e tantos anos; aqui nos apareceu no «A. B. C.». O público viu a bandeiras despregadas com o «Sonambulo», especialmente nas alusões políticas de flagrante actualidade. Alberto Ribeiro deliciou a assistência com duas canções da sua autoria. Soares Correia — já está dito e redito — o compadre preferido pelo público nortenho.

Os restantes, incluindo as «girls» e os «boys», contribuíram valiosamente para o êxito da revista.

«Les Cavalcos», impressionaram a assistência, quando ao lhes regateou fartos aplausos.

Os cenários e guarda-roupa muito bons. A música de Frederico Valério e Carlos Dias, original e adaptada, é toda muito agradável. G. C.

TEATROS E CINEMAS

IMAGEM DO DIA

Lisboa vai ver um novo filme de FRANK CAPRA: «O MUNDO É UM MANICOMIO!» («Arsenic and old lace») — sem dúvida um dos maiores acontecimentos um «acontecimento» autentico! — de temporal! Estreia-se esta noite no TIVOLI e vai sem dúvida entusiasmar o publico — pela sua graça, a sua imaginação, o seu inesperado... Tem uma interpretação admirável de CARY GRANT Priscilla Lane.

CARTAZ

S. CARLOS—A's 21 e 45—«Ballets des Champs Elisees».
NACIONAL—A's 21 e 15—«Um Marido Ideal»
TRINDADE—A's 21 e 30—«O Conde Barão».
AVENIDA—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«O Vira Casacas».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«O Rei do Lixo».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«As Canções Unidas».
APOLO—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Os Magalas».

CINEMAS

S. LUIS—«A Estranha Passageira».
TIVOLI—«O Mundo é um Manicómio».
EDEN—«Carmen».
POLITEAMA—«Noite na Alma».
GINASIO—«Cantores de Viena».
CAPITOLIO—«Ternura».
ODEON e PALACIO—«O Conde de Monte Cristo».
TERRASSE e LYS—«Manobras Femininas».
REX—«Um Raio de Luz».
OLIMPIA—«O Mistério de Subterraneo».
BELEM JARDIM—«Marinheiro Invenível».

MONUMENTAL

R. CARVALHO ARAUJO—Tel. 51532



Cidaliza do Carmo

A's 21 e 30: Festa Artística do apreciado fadista JULIO VIEITAS na qual colaboram entre outros João Maria dos Anjos, Fernando Baptista, Rui Metelo e todo o brilhante elenco da UNIAO ARTISTICA. Noite de alegria e Bom Fado. Amanhã: Berta Cardoso. Quarta-feira: 3 Sensacionais estreias, CARNAVAL 1947 4 grandiosos BAILES e

VARIEDADES.

SALA JULIA MENDES



M. d'Assunção

Hoje às 21 e 30—Solos de viola pelo 1.º Solista Português Martinho d'Assunção. Fados e Canções por Quintina Gomes, Cidaliza do Carmo, Fernanda Santos, Frutuoso França, Fernando Farinha, Jaime Silva em Fados e tangos e Raul Nery. Quinta-feira por especial deferencia exhibe-se o sentimental Fadista Carlos Ramos. CARNAVAL 1947—4 SO-

BERBOS BAILES.



Maria C. Torres

Retiro dos Marialvas
Hoje, às 21, fados e guitarradas, com Maria do Carmo Torres, Maria Loureiro, Aurora de Sousa, Manuel Calixto, Epifanio Guimarães, José Pinto, José Nunes e Alfredo Mendes. Quinta-feira, espectáculo extraordinário para apresentação de 3 estreias. Atenção senhores autores de cégaras: 60 se aceitam concorrentes ao nosso concurso, até sexta-feira, dia 7.



Maria José

Salão Vera Cruz
Rua Pascoal de Melo, 96
Hoje, às 21 e 30: Maria José, Rolanda Rodrigues, Judite Pinto, Mário Paninho, António Pires, Jaime Santos e Pais da Silva. Quinta-feira, o entre-acto «Má Vizinhaça» e a desgarrada «Ciúme», de Frederico de Brito.

SALÃO DOS PLISSADOS

LUVAS
RUA 1.º DEZEMBRO, 64

MIAMI BAR DANCING DA ELITE

Direcção de JOSÉ MIGUEL

HOJE, estreia da insinuante ballarina

VICENCITA FRUTOS

Em pleno exito: **Enriqueta Vallés**

Manolita, Carmen, Palmira, Galhardo

com musica constante pelas Orquestras

FERNANDO DE CARVALHO e CARAVANA

Ainda esta semana mais estreias sensacionais

ARCADIA

APRESENTA

Marga y Francis

FANTASTICA PARELHA DE BAILES MODERNOS

CARMEN DE SANTANA

JOVEM ESTRELA DE BAILE ESPANHOL

num grande programa de atracções internacionais seleccionadas

MÚSICA CONSTANTE PELAS DINAMICAS ORQUESTRAS

CLIPPER'S e ARCADIA com o vocalista João Valério

Baía RESTAURANTE-MUSIC-HALL

PARQUE MAYER

Hoje das 22 às 0,30 horas

estreia do Trio Artístico Português
DORA VIEIRA - CINIRA CRUZ - RUY METELO
Em pleno exito: TRINI DE ALBAICIN, RAYTO e NIEVES DEL ROMERO, CARMELITA DE COROBA, e a distinta actriz MARIAMELIA e outros artistas de Teatro e Radio.
Orquestra VIEIRA PINTO

PELES
TÉCNICOS ESPECIALIZADOS
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 32, r/c—TEL. 70296

RITZ CLUB

O MAIS «LEGANTE» E MODERNO DANCING-BAR
RUA DA GLÓRIA Tel. 25140

Grande exito dos reis do baile Julio Esparza e Olga Odrovi
MABEL VALENCIA—Charito Solaz—Lilian—Gitanilla e as orquestras
ALMEIDA CRUZ e SEVEN-RITZ
com o concurso da gentil vocalista DINA LUPI

SÃO LUIS 2. semana
A ESTRANHA PASSAGEIRA
com BETTE DAVID, Paul Henreid e Claude Rains
«Matinées» diárias
Tel. 7172—A's 21 e 30

EDEN Carmen
com VIVIANE ROMANCE, Jean Marais e Lucien Coedel
A's 21,30
Tel. 2 0766 «Matinées» diárias

CONDES 7. semana
CHOPIN IMORTAL EM TECNICOLOX
com Paul Muni, Mary Oberon e Cornel Wilde
«MATINÉES» DIÁRIAS
A's 21,30
Tel. 22523

GINÁSIO CANTORES DE VIENA
Filme musical com Paul Hörbiger, Hans Moser e Marte Harell
Tel. 20556
A's 21 e 30

REX Um Raio de Luz
A Mulher Fatidica
Tel. 2 9658
A's 21 e 15

TERRASSE MANOBRAS FEMININAS
ALARME NO ATLANTICO
Tel. 20917—A's 21 e 15

TIVOLI ESTREIA
O Mundo é um Manicómio
Filme de FRANK CAPRA com Cary Grant
A's 21,30
TELEF. 50595 «Matinées» diárias

Politeama Casas sempre cheias
Noite na Alma
com Hedy Lamarr, Paul Lukas e George Brent
A's 21,30
HOJE ÀS 21,30 4.ª feira, «matinées»

ODEON 2. jornada do
Conde de Monte Cristo
A Vingança de Monte Cristo
A's 21 e 30

CAPITOLIO Ultima exhibição
«TERNURA»
com Edw. Robinson
Amanhã, estreia do filme
A CASA DA RUA 92
Tel. 27493—A's 21,30

LYS Amar foi a minha perdição
Pior que uma fera
A's 21 e 30
Tel. 4 8560

CASINO ESTORIL A SELVA EM ARMAS
com Randolph Scott
A's 21 e 30

AVENIDA

telefone: 27473

TODAS AS NOITES

2 sessões: às 20,30 e 22,45

Grande espectáculo de gargalhada

A farsa-politica em 3 actos

O Vira Casacas

com COSTINHA no protagonista
à frente dum valioso conjunto

Aos domingos, «matinées» às 16 horas

TRINDADE

TELEF. 20000

HOJE

às 21 e 30

Retumbante exito da obra prima da gargalhada

O Conde Barão

com VILLAKET-LUCILIA-BORTENSE
NASCIMENTO-ASSIS-GAMBOA
RIBEIRINHO e SATANELA

Aos domingos, «matinées» às 16 horas

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE, às 21 e 15, a peça em 4 actos

UM MARIDO IDEAL

Sábado, Tarde Cultural com a peça de Luis de Camões Antifrôdes

Domingo, Tarde Infantil - João Pateta

VARIEDADES

2 sessões, às 20 e 30 e às 22 e 45

Hoje, amanhã e depois últimas e definitivas representações da impagável comédia

O REI DO LIXO

com o actor cómico VASCO SANTANA.

5.ª feira, 6.ª a hilarante comédia

O ALORABÃO

NO APOLO OS MAGALAS

Grande espectáculo cómico e musicado

A's 20 e 30 e 22 e 45

com HERMINIA SILVA e ALVARO PEREIRA

A frente duma grande Companhia

MARIA VITORIA

TELEFONE 31740

A's 20,30 e 22,45 - Duas sessões

A REVISTA DA GARGALHADA

de luxuosa montagem

«AS CANÇÕES UNIDAS»

A única revista em cena

com Carmencita Aubert, Carlos Leal, no «compère», Alfredo Ruas, Ieressa Gomes, Octavio Matos e outras atracções

AGUARDENTE VELHA Niepoort
a prova esta na prova

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema às 21,30 horas

Segunda-feira, 3—«A Selva em Armas»—com Randolph Scott e Noah Bary.

Terça-feira, 4—«Noivas do Ar»—com Loretta Young e Geraldine Fitzgerald.

Quarta-feira, 5—«Os Sinos de Santa Maria»—com Ingrid Bergman e Bing Crosby.

Quinta-feira, 6—«Os Sinos de Santa Maria»—com Ingrid Bergman e Bing Crosby.

Sexta-feira, 7—«Chopin Imortal»—com Paul Muni e Merle Oberon.

Sábado, 8—«Chopin Imortal»—com Paul Muni e Merle Oberon.

Domingo, 9—«O Retrato de Dorian Gray»—com George Sanders e Hurd Hatfield.

De tarde: desenhos diversos.

TODOS OS DIAS: De tarde, Chá dançante e á noite Baile.

ORQUESTRA TOSELLI

NÓ ESTÁDIO NACIONAL

Os fenómenos almagros

num futebol mágico

O misto português projectou no ataque

várias jogadas de perfuração e bom desenho

É bom dormir com a consciência tranquila. O Seleccionador Nacional pode fazê-lo, de ontem para hoje. Assim toda a gente, da que orienta ou comanda, possa dizer o mesmo.

Deve-se promover a ainda a Portugal das grandes equipas estrangeiras e tomar contacto com o futebol de todas as castas. Na velha frase, é a jogar com os melhores que se aprende a jogar e se modela a escola. As derrotas como as vitórias, são um pormenor nestes encontros, por vezes, tão belos e curiosos, de clubes estrangeiros contra clubes nacionais. Mas há um team—repetimos o nosso aviso de sábado, e, portanto, ainda a tempo de ser ouvido—que devia ser resguardado de provas e aventuras. Não o entenderam assim os clubes, e ninguém interveio.

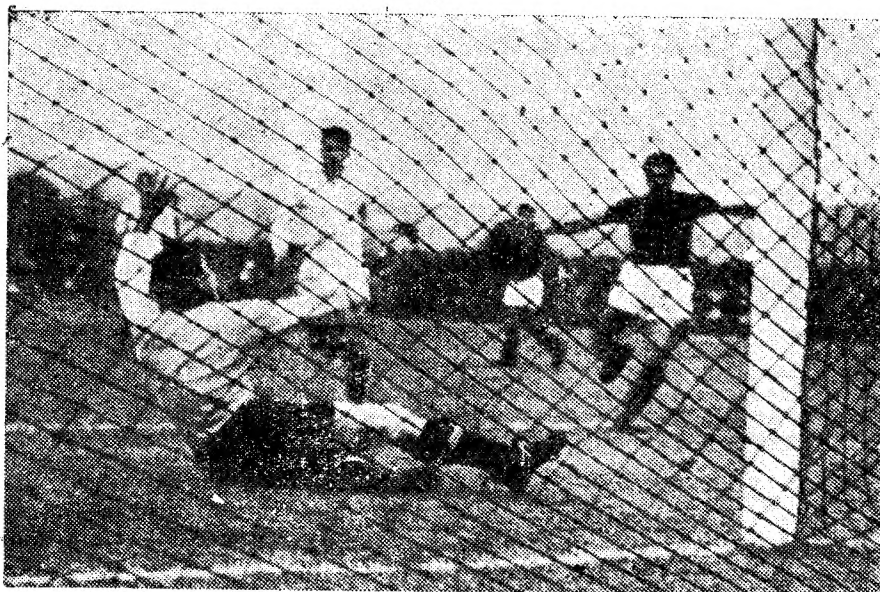
Valia a pena correr o risco? A vitória sobre a Espanha estava ainda muito viva, a palpitar. Na hipótese de triunfo venceríamos somente o campeão argentino, e no caso de derrota, afinal, o que se verificou, as cores nacionais ficariam a sangrar... Por outro lado, o Misto não era a melhor formação que poderíamos apresentar contra os argentinos. Ainda, em conversa com Ricardo Ornelas, no Porto, falámos do assunto. Era possível fazer uma equipa diferente, e nada inferior, dando-lhe instruções especiais na maneira de agir, para não deixar a equipa embriagar-se. Manifestamente, alguns dos homens que se comportaram bem contra a Espanha não eram os mais indicados para o futebol argentino. Há casos, mesmo, de tal forma evidentes, que saltam á vista. Para quê, pois, correr a aventura? Era escusado, e foi muito aborrecido!

* * *

Se, outro grupo, jogasse da mesma forma e fosse vencido pela mesma di-

Não devemos ser também demasiadamente pessimistas. Além de tudo por não haver razões para isso. O nosso team, quando se projectou no ataque, delineou e conseguiu jogadas magníficas, de dribling sóbrio, mas de passagem precisa e de grande poder de perfuração. O ataque abriu-se em leque, e cada jogador parecia uma flecha lançada para as balizas do Almagro. Não fomos felizes no remate. Digamos a verdade. Se, no centro do terreno, os atradores correspondessem, aproveitando as chamadas oportunidades de goal feito, e se o inglês Wiltshire não tivesse deixado passar duas claras deslocações transforma-

DESPORTOS



Capela teve muito trabalho! Os remates, despedidos muito de perto, surpreenderam-no. Eis um dos tentos! Amaro ainda vem em corrida...



Martino corre, rapidamente e em bom estilo, com a bola nos pés. Apesar da perseguição de Amaro, acabará por marcar 'goal'...

será ousado afirmar que o jogo português melhoraria ainda.

* * *

O resultado, pouco vulgar em futebol, e do tipo dos 9-4 no Porto e dos 7-5 em Barcelona, é devido a várias causas. Um pouco ao estranho do futebol argentino, e muito á magia do seu domínio. O seu jogo surpreende, e chega a aborrecer o adversário... Este perde a paciência, e não se aplica devidamente no jogo de posição.

No Estádio Nacional, porque não estavam devidamente instruídos, os componentes da defesa deixaram de ligar e de coordenar a marcação, passando a não entender-se uns com os outros. Sucedeu, muitas vezes, um só elemento estar a cobrir dois homens, e correr de um lado para outro, já batido antes de partir. E os argentinos brincavam, malabaristas, exímios, senhores únicos do terreno e da bola.

Quase íamos a escrever ter-se jogado na defesa, um pouco á antiga. Cada unidade dentro da fórmula do salvar-se quem puder... Ora, devia fazer-se o contrário, e, sacrificando-se um pouco o ataque, jogar o jogo de posição, teimoso, persistente, e cerrado. Por Espanha fizeram isso, e por lá

não o praticam tão bem como nós. Mas tiraram proveito. O triunfo do Real Madrid foi conseguido desta maneira. Também em Bilbao, Valência, e mesmo em Corunha, de futebol inferior, se passou o mesmo.

Não faltu a tática. De resto, os argentinos adoptam o método, e não só o S. Lourenço como ainda o River Plate. E havendo por lá outros importantes clubes que não a aplicam, estes são os melhores. Era indispensável uma marcação cerrada. Ela não se verificou e deu-se a desorganização na defesa. Provocada um tanto pelo domínio de bola mais espantoso que vive ao de cima da Terra, mas também um tanto por culpa própria.

* * *

Nada mais temos a acrescentar ao que dissemos, repetidamente, dos sãolourenços, admiráveis intérpretes do futebol. São a última palavra em domínio e passagem de bola. A perfeição malabarística dos argentinos só se consegue, evidentemente, com um trabalho árduo, de todos os dias, em regime de profissionalismo puro e bem remunerado, dando a possibilidade aos jogadores de se dedicarem completamente á sua arte. E trabalho que comece muito cedo! Na aprendizagem, sabemos-lo, indivíduo que não revele destreza e habilidade naturais, é imediatamente posto á margem. Só os de vocação singram, e a competição será ainda um filtro. Já que falamos em competição devemos dizer que este futebol argentino é caracteristicamente de exibição, e os portugueses não lhe quiseram dar o tom que, em nosso entender, deviam dar. E não nos venham com a balela de que os sãolourenços não sabem empregar o corpo, nem precisam de o fazer. Tal não é verdade, pois muitos portugueses os têm visto em acção tanto no Brasil como mesmo na Argentina. E contam coisas bonitas!

Os fenómenos almagros são principalmente extraordinários com a bola nos pés. É então muito difícil tirá-los. Verdadeiros imãs. Já a procurá-la, o seu valor diminui um tanto ou quanto. Seja qual for, porém, a ideia que se tiver do futebol, é fora de dúvida estarmos na presença de uma equipa, extraordinária e mágica, que pouco aprendeu na Península e que deu preciosas lições do Jogo. Com tudo isto, o futebol português que viveu há oito dias a sua hora gloriosa, não saiu diminuído. Há coisas que já nada conseguirá arrancar-nos; e está neste caso a vitória de 4-1 sobre a Espanha.

TAVARES DA SILVA

FOOT-BALL PORTUGAL-FRANÇA

Excursão a Paris

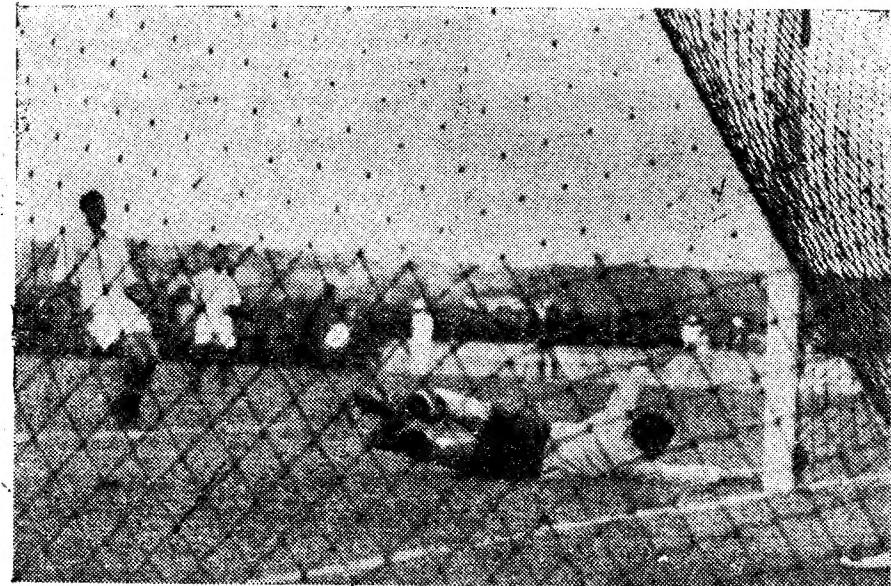
Organização da Agência Continental

Inscrições: Rossio. 42

Telef. 31915

Preço 3.700\$00 (incluindo bilhetes)

NOTA: A excursão é feita por comboio e só restam já 22 lugares



Capela «mergulhou» bem, desta vez! A bola foi desviada para «canto», e este não ressaltou. Feliciano e Cardoso estão no seu posto

ferença, o caso passava. O grande inconveniente está em o onze se parecer com a Selecção Nacional, nem sequer se tendo em conta que a falta de uma unidade, por sinal, orientadora, poderá modificar todo um conjunto. Porque, em qualidade de futebol, não saímos diminuídos da contenda.

A prova está nas referências que nos vêm dos sãolourenços. Todos eles, desde os dirigentes aos jogadores, são unânimes na afirmação de que jogamos mais do que os espanhóis e que o nosso futebol é superior á alguns que eles conhecem. E ao referirem que o jogo português tem o defeito da lentidão prestam, sem o saber, ainda uma homenagem ao nosso futebol. Porque é raro jogarmos com a lentidão de ontem. O futebol português, ordinariamente, tem vida. A excepção não destrói a regra.

das em tentos, o resultado andaria longe dos 10-4. E sabida a influência que os goals exercem nas equipas, não

PRODUTOS DE BELEZA
POND'S
PREFERIDOS EM TODO O MUNDO
À VENDA NOS BONS
ESTABELECIMENTOS

DESPORTOS

Encontros desportivos

entre ferroviários portugueses e espanhóis

ENTRONCAMENTO. 1.—Por conversações entabuladas entre alguns engenheiros dos caminhos de ferro portugueses e espanhóis, ficou assente, em princípio, que no presente ano se realizem vários encontros desportivos, de futebol, handebol, remo e basquetebol, entre os melhores grupos destas modalidades desportivas, dos caminhos de ferro dos dois países peninsulares.

A representação lusitana, segundo nos informaram, será assim constituída:

Em futebol, pelo Desportivo Ferroviário de Entroncamento (campeão distrital de Santarém); em remo, pelos Desportivos da C. P. de Lisboa ou Barreiro; em handebol, pelo Desportivo Ferroviário de Campanhã, e em basquetebol, pelo Desportivo Ferroviário das Oficinas Gerais de Lisboa P.

A representação ferroviária espanhola será, também, tal como a nossa, escolhida entre os melhores clubes ferroviários, daquelas modalidades.

Só depois das datas destes encontros serem fixadas, os organizadores poderão comunicá-las às Direcções Gerais do Desporto, dos dois países, para efeitos da autorização respectiva.

ANDEBOL

Campeonato de Lisboa

Resultados dos jogos efectuados ontem:

Divisão de Honra

Os Treze—Benfica, 1.^a categoria, 3-1. Em 2.^a categoria, o Benfica marcou pontos por falta de comparência de «Os Treze».

Belenenses—C. U. F., 1.^a categoria, 6-5. Em 2.^a categoria venceu a C. U. F. por 4-3.

Sporting—Oriental. Em 1.^a categoria, 5-0; em 2.^a 4-3.

I Divisão

Almada—Glória, 3-3. O União, Piedense faltou ao jogo com o Internacional.

CAMPEONATO DA 1.ª DIVISÃO

A Associação Académica subiu para o 3.º lugar Expressiva vitória do Porto sobre o Olhanense

Devido ao Portugal-Espanha e ao jogo da selecção B. S. B. com o S. Lorenzo de Almagro, os jogos da 7.ª jornada do campeonato nacional da 1.ª Divisão foram disputados—a prestações!

O publico, na sexta-feira, quase estava esquecido de que havia este ano campeonato de Portugal...

Ontem efectuaram-se os dois ultimos desafios. Agora o campeonato vai entrar no seu ritmo normal até Março, altura em que voltará a ser interrompido por motivo do França-Portugal.

Nos desafios ontem realizados o F. C. do Porto derrotou amplamente o Olhanense (10-2) e a Associação Académica bateu o Sport Lisboa e Elvas (4-3).

Surpreende a pesada derrota dos algarvios. Mas o resultado é suficientemente expressivo. Os portugueses aprenderam depressa a lição dos argentinos...

Quanto aos estudantes é interessante observar a sua classificação. Sem alarido, a Associação Académica ocupa o 3.º lugar, a seguir ao Sporting e ao F. C. do Porto, e à frente de equipas de grande nomead—como o Benfica e o Belenenses!

O F. C. do Porto não teve dificuldades de maior ao campeão do Algarve. O «team». Jogou de certo modo á vontade, acumulando golos com realiva facilidade. O seu ataque desenvolveu-se bem, em passes curtos e rápidos—influência da visita dos «almagros»?—e a defesa adversária nada pode, limitando-se a evitar maior punição.

A equipa do F. C. do Porto continua, deste modo a marcar posição de relevo na prova. A reaparição de Gomes da Costa deu mais consistência e ordenação ao ataque portuense, que denunciou engodo pela baliza, como a marca atingida claramente reflecte.

O «team» não aquiesceu grandemente o esforço da ante-vezera, talvez porque o adversario, por seu turno, não ofereceu a resistência prevista. Não há duvida de que o Olhanense atravessa um momento difícil devido á falta de alguns bons elementos, que amputaram o grupo, e á lealdade de outros. O seu espirito de luta, no entanto, mantem-se como pode verificar-se através do proprio resultado. Os algarvios ainda tinham coragem para marcar dois golos.

ESGRIMA

Receberam-se as primeiras inscrições para Campeonatos do Mundo

Algumas informações do estrangeiro

Chegaram a Lisboa as primeiras inscrições provisórias para os Campeonatos do Mundo de Esgrima.

As federações nacionais francesa e suíça informaram oficialmente a F. P. E. de que concorrerão aos grandes e importantes torneios, a primeira ás provas individuais e de equipas, nas três armas, a segunda ás competições de espada—e ambas ás provas femininas de florete.

As inscrições da França e da Suíça, com cujos excelentes esgrimistas os portugueses têm mantido sempre os melhores laços de camaradagem, significam já a garantia da presença em Lisboa do primeiro grupo de cerca de meia centena de desportistas de classe, a contar para o elevado numero que teremos então entre nós, na maior competição internacional de todos os tempos disputada no nosso país.

Um pormenor de ponderar: ainda os trabalhos internos da organização dos Campeonatos do Mundo não puderam ser praticamente cotmeçados e já chegaram á Federação Portuguesa as primeiras inscrições...

Por todos os países onde se pratica a esgrima, e em que este belo desporto pode ser orientado com a eficiencia conveniente, a actividade dos atiradores continua com muito interesse. Os torneios internacionais prosseguem e a maior parte das nações europeias desloca as suas equipas, em preparação, vantajosa para os Campeonatos do Mundo.

Assim o confirmam as informações que nos foram gentilmente facultadas pelo sr. professor capitão Campos Andrada, que as recebeu directamente do mestre Eduardo Alaymo, bem conhecido dos portugueses, pois viveu no Por-

to durante alguns anos, estabelecendo-se mais tarde na Hungria, onde teve acção de relévo, e agora na Suecia, onde se encontra ao serviço da federação deste país.

Alaymo, que tem estado em Ostersund, dedicando-se á preparação dos espadistas que concorrem a uma importante prova de pentatlo, segue brevemente para Estocolmo, para cuidar da equipa sueca que disputará o torneio de espada de Valence, na Itália—onde os simpáticos nórdicos jogarão, mas ao qual, infelizmente, os portugueses não poderão concorrer.

A esgrima húngara, de tão brilhantes tradições, particularmente no sabre, é que atravessa um periodo de crise, reflexo da situação interna do belo país magiar, causada pela guerra. Algumas das mais celebres salas de armas estão encerradas, como as do Spoti e do H. T. V. K. No entanto, disputam-se ainda bons torneios. O ultimo que se efectuou, ao sabre, deu a victoria a Gerevich, seguido de Pesty, Bercelly, Kovacs, Papp, Szilassy e Maslay. Esta ordem de classificação dá uma ideia da situação da famosa equipa nacional húngara de sabre, já que Kovacs e Maslay, seus titulares, aparecem em 4.º e 7.º lugares.

Entre os melhores espadistas de Budapeste continua a figurar Dunay, que foi campeão da Europa, e Rerrich, além de Bertenyi e Hennyel.

Mas, seja como for, os húngaros tomarão também parte nos Campeonatos do Mundo. Vê-los-emos então.

Do mesmo modo, os suecos, que na espada têm situação de relevo, estarão em Lisboa a disputar os Campeonatos—e para avaliar da movimentação dos seus centros de esgrima basta dizer que Alaymo, além dos atiradores que prepara por força do seu contrato com a federação sueca, tem ainda mais 78 discípulos!

A preparação dos nossos esgrimistas, á base dos torneios nacionais de preparação, continuou na ultima semana.

A prova de espada, por equipas, marcada para quinta-feira, não pôde disputar-se, por avaria do aparelho marcador de toques. Foi adiada para o mesmo dia da semana corrente.

A prova individual de sabre decorreu com regularidade e em bom ambiente de aproveitamento. Faltaram cinco dos atiradores convocados, mas a maioria dos que compareceram denotou certo progresso técnico.

Da competição de florete, por equipas, efectuada no sabado, disputaram-se dois encontros. A formação treinadora, com H. Pimentel, H. Silveira, R. Maier e D. Maya, este substituindo F. Peredes, que não pôde comparecer, teve sobre a equipa base, constituída por Armenio Lopes, Carlos e Edmundo Franco e João Vinha, a vantagem de duas vitórias. Silveira e Pimentel não foram derrotados e Vinha registou um só triunfo.

No segundo encontro, a mesma equipa base defrontou o grupo formado por José Figueiredo, Carlos Cardoso, Massano de Amorim e Dantas Maya e alcançou a vantagem de seis vitórias. José Figueiredo salientou-se, pois registou uma unica derrota, perante Armenio Lones, por 4-5.

O conselho tecnico da F. P. E. reúne esta semana, de novo, para estabelecer o programa definitivo de trabalhos no mês corrente.

AVELAR MACHADO

DO ESTRANGEIRO

A organização da Volta á França tropeça com graves dificuldades. Quando parecia que tudo estava em regra para a efectivação da Volta á França, surgem agora novas e sérias complicações para a sua organização. A decisão da Federação Francesa de Ciclismo, ao encarregar da organização a Federação da Imprensa, parecia que solucionava todas as dificuldades, mas contudo, cada jornal, por sua conta e risco, ataca este accordo e pretende levar a cabo os projectos que mais de um dos rotativos parisienses tinham em mente acerca do «Tour de France».

Esses rotativos salientam que o accordo federativo não supõe a entrega completa da organização á Federação da Imprensa e que esta decisão será tomada em definitivo, dentro de um mês, pelo órgão federativo do ciclismo gaulês. O jornal que maiores argumentos opõe é o rotativo desportivo «L'Equipe», que diz que para estas andanças Herve Desgrange—director de «L'Equipe»—linha já organizado a Volta Ciclista e que os corredores podiam preparar-se para ela. Se não activa a organização do «Tour de France 1947», ou não se efectuará ou será um fracasso. Uma nação dá razão ao jornal «L'Equipe»: Italia anuncia que a organização não oferece sérias garantias, os italianos não participam na grande prova internacional.

Pep, o campeão mundial dos pesos plumas, ficou gravemente ferido num acidente de aviação. Willis Pep, foi uma das vítimas do desastre de avião sofrido pelo aparelho da linha Miami—New York, que se despenhou, indo chocar violentamente com o solo. O pugilista ficou com a perna esquerda fracturada em três lados, mas, no entanto, os médicos que lhe assistem não são pessimistas a respeito do seu estado, mostrando, contudo, confiança na juventude do campeão e esperam que se cure rapidamente, a fim de se reintegrar de novo nas lides da «nobre arte», incluindo até pôr em jogo o título.

O mais velho treinador de atletismo em nos Estados Unidos é o sueco. Ernie Hjortborg, um dos primeiros treinadores de atletismo, completou em 11 do corrente 80 anos de idade. Hjortborg treinou a equipa olimpica sueca de 1942, que obteve uma das vitórias mais reatumbantes. Actualmente, Ernie Hjortborg é treinador de atletismo do Colegio de Manhattan, de Nova York, e desempenha as suas funções com tal probidade que mereceu por parte da Liga de Atletismo Americana a medalha de dedicação em ouro.

Oitenta e dois cavalos estão inscritos no Grande Prémio Nacional da Inglaterra, a corrida de obstáculos mais importante do Mundo, que se efectuará no dia 28 de Março, no hipódromo de Aintree. Está assegurado o carácter internacional da prova. O cavalo «Refugio» representará os Estados Unidos e, quanto á França, apresenta a égua «Faviano» e os cavalos «Kam» e «Vol au Vent». Os irlandeses estão representados com seis cavalos. A surpresa na inscrição é a ausencia do «Poor Flame», pelo qual o seu novo proprietário pagou a módica quantia de 5.000 guineus, o mês passado.

A Espanha e a Finlândia participam nos campeonatos europeus de natação que se efectuam em Montecarlo. As Federações destes dois países informaram já a entidade organizadora de que a sua participação será um facto. Os países participantes até este momento são 12: Inglaterra, Belgica, Bulgária, Dinamarca, Grécia, Holanda, Itália, Noruega, Suécia, Espanha, Finlândia e França. As provas são efectuadas numa piscina de 50 metros por 18, com água salgada.

Nos Estados Unidos publicou-se, agora, uma estatística interessante sobre as receitas das veladas pugilísticas do ultimo ano. Joe Louis, foi o «boxeur» que levou mais publico aos Estádios desportivos, seguindo-se-lhe Billy Conn e Graziano. As receitas obtidas em todos os combates do campeão do Mundo da máxima categoria alcançaram a cifra de 2.260.627 dolares—o que representa na nossa moeda, ao cambio do dia, a fabulosa quantia de escudos 56.515.675!!

As receitas de Billy Conn atingiram a soma de 15.615.850\$00 e de Graziano cerca de 12 mil contos!

Vem mesmo a propósito com a recente vitória do pugilista Dade sobre Ortiz, indicar nestas colunas, quem são os dez melhores «boxeurs» do Mundo dos pesos «galos». O mexicano Manuel Ortiz colocou-se-lhe pouco tempo em jogo, pela 15.ª vez o sét título de campeão mundial de peso «galos». Perdeu-o aos pontos, em 15 assaltos, frente a Harold Dade, um pugilista desconhecido, se se tiver em conta que em 1946 nem sequer figurava, entre os dez primeiros mundiais. Da noite ao dia, Harold passa a ser o numero um.

—E quem são os outros nove?

Já que expusemos a classificação, nesta mesma secção, da categoria dos pesados, meios-pesados, médios, meios-médios e leves, faltando, portanto, ás três categorias infimas, vamos, pois, começar pela categoria dos pesos «galos», ficando as restantes ainda entre a caneta e o tinteiro. E' questão do leitor esperar mais uma semana.

Eis os dez melhores «boxeurs» mundiais dos pesos «galos»: 1.º—Harold Dade; 2.º—Manuel Ortiz; 3.º—Kong Young; 4.º—Theo Medina; 5.º—Bunty Doran; 6.º—Tony Olivera; 7.º—Joey Doran; 8.º—Beny Goldberg; 9.º—Peter Kane e 10.º—Luis Galvani.



RECORD DE PRECISÃO 1945 EM RELOGIOS DE PULSO
(OBSERVATÓRIO DE NEUCHÂTEL-SUIÇA)

ECOS

Sobre «A Emancipação Económica e social dos Operários e dos Trabalhadores dos Campos» publicou o dr. Francisco Manso Preto Cruz um volume de pequeno formato em que agita graves problemas.

Na sua fé política, encontra elementos mais que bastantes para resolver a chamada «questão social». Como monarquista tradicionalista, entende que, nas lições do passado, está a solução que se busca há tantíssimos anos.

O dr. Francisco Manso Preto Cruz, defensor inteligente do «corporativismo» tradicional português, entende que a única revolução que se deve fazer consiste em organizar as classes economicamente e dar-lhe a importância social que o trabalho lhe garante, sob a soberania do seu pastor — o rei.

Diz-se que a mesma água não passa duas vezes pelo mesmo ponto. Será possível restabelecer a tradição e atribuir-lhe o papel da evolução ou da revolução?

O terrível desastre do «Dakota», na Serra de Sintra, veio perturbar os animos fortes de quantos reconhecem que a velocidade é uma grande conquista da nossa época. O homem quer voar, mas as azas de que se serve são às vezes frágeis e fráteis.

Terá ele que desistir da posse e do domínio do espaço imenso, resignando-se à terra e às perspectivas que ela lhe consente?

Tal não acontecerá, porque o homem não abandona a cousa começada, mas luta pelo seu aperfeiçoamento, até que um dia venha a exclamar:

—«Estudei, sofri, e venci!».

Cada segredo que a ciência arranca à natureza custa caro. Esta defende-se, embora despertando as forças da inteligência que a pouco e pouco se transforme em normas de acção.

No seu livro «Au Delà du Nationalisme» diz Henri de Man:

—A embriaguez das festas da vitória ainda mal se tinha dissipado que logo começou a desenhar-se a ameaça dum novo choque de ideologias e de interesses, tão terrificante como o precedente. Assim que os diplomatas confiaram ao papel as bases duma outra Carta das Nações, des-

tinada a impedir a guerra futura, eis que a bomba atómica vem baralhar todos os dados do problema.

Henri de Man entende que só ha uma maneira de liquidar a guerra e amordaçar as enormes cubiças que a determinam—organizar um governo mundial. Remedio simples, na apparencia, mais difficil e mais complicado do que a propria guerra, já que o homem se revela sobretudo como criador de conflitos.

Poderá a bomba atómica quedar inofensiva, concorrendo para construir a paz e o progresso das Nações?

Não cremos. No fim de todas as divergências e discussões, sem que os povos cheguem á compreensão mutua e a concordia, ela quedará sempre na sua função de destruir e aniquillar. Em dados momentos, nós sentimos que um ar mais puro entra nos nosso pulmões, livrando-os de contaminações. Quantas esperanças não têm aquecido baldamente o coração humano!...

As festas do Carnaval, em Loulé, começam-se de «batalha de flores», «concurso de cegadas» e «recepção aos reis Monos». Prometem ser das mais notáveis de Portugal e destinam-se a socorrer os pobres do Concelho.

Promove-as a Santa Casa da Misericórdia.

Loulé que mostra um notavel sentido da vida e do progresso—dizemos melhor: um sentido da modernidade—trata de juntar o util ao agradável, não como «Le Roi s'amuse» antes antes como o bom sementeiro que aproveita a primavera para preparar as ricas searas.

Um amigo nosso e ilustre escritor protesta, com carradas de razão, contra os ruidos, tanto os da rua como os da casa. Tem a infelicidade de morar numa rua e num predio onde não é possível viver tranquilo.

De dia e de noite, a atmosfera de silencio de que necessita para os seus trabalhos e para o seu repouso é perturbado por algazarras que o obrigam a demoradas vigílias. O que se dá com ele dá-se também com muitíssima gente.

Não serão estes torturados merecedores de protecção?

Tomou hoje posse

a comissão administrativa da Cruz Vermelha Portuguesa

No gabinete do sr. ministro da Guerra, foi hoje dada posse á comissão administrativa da Cruz Vermelha Portuguesa, que é presidida pelo sr. vice-almirante Guilherme Ivens Ferraz, e de que são vogais os srs. major de infantaria Antonio Manuel Baptista, dr. José Maria Sacadura Bote, engenheiros Manuel Aboim de Ascensão Sande de Lemos, e Antonio de Magalhães Ramalho, e vogais assistentes os srs. coronel do Estado Maior, na reserva, Carlos de Azevedo Carvalho e coronel de artilharia, na reserva, José do Carmo Silva Dias.

A posse foi-lhe conferida pelo ministro, sr. tenente-coronel Santos Costa, que proferiu breves palavras de saudação aos empossados, e a ela assistiram numerosos officiaes e outras entidades.

A alimentação das crianças

na Alemanha

HAMBURGO, 3.—O Governo da Dinamarca tomou as disposições necessárias para alimentar 50.000 crianças alemãs, durante três meses, nas cidades do Sul de Schleswig Holstein e em certas zonas do Norte da Alemanha. A alimentação será distribuída pela Cruz Vermelha dinamarquesa e pela Cruz Vermelha britânica. O Governo dinamarquês também vai ocupar-se da zona escolar de Hamburgo, onde serão alimentadas 17.000 crianças. É provável que o trabalho de auxilio da Dinamarca seja coordenado com o da Suécia e da Noruega, principalmente na área do Schleswig Holstein.—(R.).



A Direcção do CIRCULO DE CULTURA MUSICAL convida todos os seus sócios a assistirem á missa de requiem e corpo presente, que se realiza amanhã, terça-feira, ás 11 e 30 horas, na igreja de S. Luís dos Franceses, para eterno descanso dos componentes da orquestra de camara ARS REDIVIVA, que perderam a vida no trágico desastre do avião Paris-Lisboa.

EM HASTA PÚBLICA

Um terreno da Praça do Areeiro foi hoje vendido a 1.920\$00 o metro quadrado!

Numa sala do primeiro andar dos Paços do Concelho, realizou-se hoje uma venda, em hasta publica, de diversos terrenos que teve aspectos muito variados. A casa estava cheia de capitalistas construtores civis e outras pessoas ligadas a estes assuntos.

Na presidência o sr. dr. Antonio Fernandes Leitão, director dos Serviços de Finanças da Camara, que dava a direita ao sr. dr. Luciano da Fonseca Salvador, chefe da Repartição do Patrimonio, e a esquerda ao funcionario sr. Antero Ramos da Assunção. Pregoeiro—e que pregoeiro!—o continuo Aurelio Benficia.

Primeiro foi posto em praça um terreno para construção de casas de habitação, na Rua da Encosta da Ajuda. Ninguém lhe pegou.

Seguiram-se os pratos fortes: os terrenos para construção de predios de luxo na Praça do Areeiro.

O primeiro lote, de 822 metros quadrados, cuja base de licitação era de 400 escudos, subiu, lentamente, 1.360, preço a que foi arrematado.

O segundo, na mesma praça com 609 metros quadrados, cuja base de licitação era de 400 escudos, atingiu, em lances de 20, 1.920 escudos! E lembrar-se a gente de que os terrenos da referida praça onde estão em conclusão diversos predios, foram arrematados, há certa de ano e meio aproximadamente pela base de licitação: 300 escudos o metro quadrado!...

Dois outros lotes, com um total de 1.401 metros quadrados, com a base de licitação de 300 escudos o metro quadrado, não interessaram grandemente, só atingindo 630 escudos.

O ultimo daquela praça tem 822 metros quadrados. A base de licitação era de 400 escudos e cada lance de 20.

O nosso Benficia foi apregoando:

—400 escudos!

—420 escudos!

—440 escudos!

E logo foi interrompido, por um verdadeiro golpe de teatro, pois um dos assistentes gritou:

—1.000 escudos!

Réplica doutro

—1.200 escudos!

O pregoeiro até esfregava as mãos. Parecia que aquilo era dele...

Seguiram-se outros lances—e o terreno foi arrematado a 1.420 escudos o metro quadrado.

Todos saíram da sala—menos os arrematantes. Perderam-se o interesse pois só havia para vender, hoje, dois lotes de terreno para construções industriais, na Avenida Marginal Oriental, em Cabo Ruivo, com esta base de licitação 55 escudos o metro quadrado. Esta praça ficou deserta.

O arranjo da «ilha» do lago do Campo Grande

A' hora a que escrevemos, na mesma sala, estão a ser abertas as propostas do concurso publico para o arranjo da «ilha» do lago do Campo Grande e a construção dum restaurante no topo Norte da mesma.

Calcula-se, que tais trabalhos importem em cerca de 650 contos.

Provaram-se as acusações

contra o casal Formosinho

Ontem, á noite, os agentes Cruz, Albano e Anibal Costa foram convidados pelo dr. Virgilio Guerra Pedrosa a irem ao Alto de S. João, a casa da sr.ª D. Orlanda de Almeida, que, previamente combinada com o advogado, tinha convidado o casal Formosinho para lá passar a noite. N' entanto, apenas o sr. Vidal Formosinho compareceu. Palavra puxa palavra, este acabou por confessar que, de facto, tinha ido com sua mulher e um individuo de nome Jorge, natural do Porto, empregado no commercio, a casa do sr. dr. Virgilio Guerra Pedrosa de pistola em punho, exigindo-lhe que assinasse um documento de divida, datado de 3 de Janeiro, e no valor de cinquenta contos, e mais quatro contos em dinheiro. Dias antes o mesmo casal tinha ido ao escritorio do sr. dr. Virgilio Guerra Pedrosa, exigindo outro documento de divida, este no valor de vinte contos e datado de 25 de Janeiro, sendo este assinado pelo casal, e o primeiro só pelo sr. Vidal Formosinho. Em presença disto, os agentes Cruz, Albano e Anibal Costa foram á residência do casal Formosinho prender a sr.ª D. Regina que, pelo caminho, confessou ter ido de facto a casa do dr. Guerra Pedrosa com seu marido e o referido Jorge.

FIM DO MUNDO

Avenida Valbom
CASCAIS
Salão de Chá
Almoços e Jantares
TELEF. Cascais 200

O abastecimento do País

20 milhões de quilos de batata!

Algumas firmas importadoras adquiriram na America 20 milhões de quilos de batata, com o patrocínio da Junta Nacional das Frutas que concedeu todas as facilidades para esta importação. No fim da primeira quinzena deste mês é esperado no Tejo o primeiro barco com um carregamento deste precioso tuberculo. Depois de amanhã, devem partir de avião para a America os srs. Mario Freire e Bonito, como representantes das firmas importadoras. Vão ali assistir ao carregamento da referida batata. Trata-se do uma importante aquisição que virá abastecer todos os estabelecimentos e desarmar o «mercado negro» que se está fazendo com este tuberculo.

28 toneladas de carne congelada e frigorificada para amanhã

Foram hoje distribuidas pelos talhoes, para o consumo de amanhã, 33 reses angolanas frigorificadas, com cerca de 4.300 quilos, e 100 reses argentinas congeladas, com cerca de 24 toneladas de peso. No Matadouro foram abatidos 124 carneiros; 6 cavalos e 12 suínos, destinados ao consumo publico de amanhã.

Hoje foram vendidas

118 toneladas de peixe grosso

Na lota do Cais de Santos foram hoje descarregadas 113 toneladas de peixe grosso, sendo 84 de Cabo Branco, e 28 da Costa. As espécies que predominam foram o cachucho, marmota negra, chicharro, pescada e peixe cadinha. Amanhã também há lota. No Cais da Ribeira Nova foram descarregadas 5 toneladas de peixe grosso. Peixe miúdo não houve.

O vinho sobe de preço

CADAVAL, 2.—Os vinhos nesta região têm tido uma subida vertiginosa, pois atingiram já o preço de 80\$00 os 20 litros.

As batatas estão a escassear, apesar do preço da tabela ser de 4\$00 o quilo.

Succede precisamente o mesmo com as gorduras, pois apesar da comissão reguladora local ter feito algumas requisições, até hoje não se verificou qualquer entrega.

O toucinho e a manteiga há muitos meses que não se vêem...

Tambem o azeite há alguns meses que o não distribuem.

Racionamento fora de horas

BEJA, 2.—A distribuição dos géneros rationados continua a fazer-se em Beja, com grandes e incompreensíveis atrasos, o que muito prejudica o publico e justificadoamente o trás desgostoso.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico da Marinha.

Situação geral ás 6 horas (T. M. G.):—Uma vasta zona depressiónaria abrange toda a Europa Occidental e Setentrional. Encontra-se centrada a Noroeste da Península Ibérica uma depressão acentuada que deverá possivelmente causar agravamento do estado do tempo na costa de Portugal.

Estado do tempo ás 6 horas (T. M. G.):—

Zona Norte: céu forrado, vento Oes-sudoeste forte, ondulação Oeste moderada, pressão no Porto, 996. Zona Centro: vento Sudoeste tempestuoso, chuva, ondulação Oeste moderada, pressão em Lisboa, 1.000. Zona Sul: vento Sudoeste fresco, chuva, ondulação Sudoeste moderada, pressão em Faro, 1.009.

Tempo provável na costa de Portugal dia 4:

—Zona Norte: céu forrado, vento Sudoeste forte, ondulação Sudoeste forte. Zona Centro: céu forrado, vento Sudoeste forte, ondulação Sudoeste forte. Zona Sul: céu forrado, vento Sudoeste forte, ondulação Sudoeste forte.

Temperaturas extremas em Lisboa hoje, até ás 15 e 30, segundo os registos do Observatório Infante D. Luis: máxima, 13º,4; mínima 11º,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15º,3; mínima, 11º,2.

O temporal impede a travessia da serra da Estrela

COVILHÃ, 3. (Pelo telefone).—Devido ao temporal existente nesta região, a equipa «Rosa dos Ventos», composta por três sócios do Clube Campista de Lisboa, que chegou ontem a esta cidade, e que seguiu para as Penhas da Saude, com o objectivo de tentar a travessia da Serra da Estrela, teve de desistir do seu intento, por ter sido surpreendida pelo mau tempo.

Impossibilitados de armar a sua barraca, tiveram de aceder-se a casa do sr. Henrique Assis.

Não há comunicações até além do Sanatório. Diversos postos telegraficos foram partidos, e o temporal continua, com muita violência.

Os referidos campistas aguardam que o tempo melhore, para tentar chegar até ás Lagoas.

Morreu em Paris

o director da Ópera

PARIS 3.—Faleceu nesta cidade Reynaldo Hahn, que fôra recentemente submetido a uma grave operação cirurgica.

Hahn contava 73 anos de idade e fôra nomeado em 1945 director da Ópera de Paris, quando foi remodelada a organização dos theatros liricos nacionais.—(Extinfor).

ENTRE A DOR E A ESPERANÇA

A França procura fortalecer-se no equilíbrio

(Continuação da 1.ª pág.)

Será necessário dizer que, apesar de algumas aparências, a França não chegou aquele ponto e que está mesmo muito longe dele? Basta percorrer as cidades e os campos, para se ficar com uma impressão completamente diversa.

Um observador superficial nos grandes centros, e muito principalmente em Paris, talvez não veja mais que a espuma dourada que vem à superfície depois de todas as grandes convulsões. Os traficantes do mercado negro apressam-se a gastar sem conta, peso ou medida, as fortunas que adquiriram com pequeno esforço... Mas a verdade é que Paris, mesmo o Paris nocturno, não tem o aspecto «desenfreado» que alguns correspondentes estrangeiros sem benevolência se entretiveram a descrever.

A inquietação da Indochina

E' certo que a França, neste principio de ano, não está em mar de rosas. Muitas famílias que têm um dos seus na Indochina, pensam no ausente com ansiedade. Mas esta preocupação mantém-se corajosa. A boa fé dos governantes não se põe em duvida. Sabe-se perfeitamente que as tropas francesas, atacadas de surpresa, com rara perfídia, se empenham em combates defensivos e não de «conquista», que o ideal da União Francesa continua intacto e que se entabularam negociações logo que a agressão tiver sido repulsa. Não houve qualquer manifestação séria e os cortesjos dos vietnamitas em algumas cidades realizaram-se no meio da indiferença geral.

As compressões orçamentais e os agravamentos das várias taxas foram recebidos sem alegria—como é lógico—mas sem oposição por parte do publico. Estar-se-á resignado a tudo? Terão o ceticismo e o pessimismo levado à apatia este velho povo que tanto sofreu? Longe disso. E' absolutamente verdade que uma das nossas tarefas consiste em vencer o pessimismo de parte da opinião publica. Não esqueçamos que são raras as famílias francesas que não foram atingidas na sua carne e nos seus haveres pela guerra, a derrota, a ocupação, as lutas clandestinas ou a luz do dia. Ainda há cidades em ruínas e a reconstrução esbarra com a escassez dos materiais e do financia-

mento. Mas os ferimentos mais graves, os que enlutaram os lares, ainda não cicatrizaram. Na guerra de 1914-18, a França pagou a liberdade do Mundo com a vida de 1.500.000 mortos. Que escol ceifado! Que escol ceifado novamente, desta vez nos campos de batalha, que a França nunca desertou, pelos fuzilamentos e as deportações! Os sanatórios ainda estão cheios de rapazes e homens na força da vida. Como admirar-nos dum certo cansaço nesta nação, tão grande e tão prestigiosa em 1918, e que, hoje, tão frequentemente, tão mal se julga no estrangeiro?

Vestígios de dor recente

Repara-se demasiado para a espuma dourada a que nos referimos, fixam-se demasiado certas aparências enganadoras, não se repara suficientemente no esforço silencioso e constante da França que sofreu, porque é principalmente esta que trabalha e que mantém a fé. O pessimismo, o ceticismo parte doutros, dos que não conheceram o sofrimento e que não sentiram o peso directo dos acontecimentos.

E' nesta França verdadeira que os governos se poderão apoiar, e se hão-de certamente apoiar.

A's vezes, além-fronteiras, julga-se que a França está à beira duma revolução. E' verdade que este país, como o general De Gaulle escreveu num dos seus livros, está pronto a deixar-se levar por quimeras, a entregar-se demasiado generosamente às ideologias. Também está pronto a arripiar caminho, a regressar sempre ao justo meio do bom senso. Há mais de dois anos, desde a libertação do jugo inimigo, para a qual contribuiu grandemente com o seu próprio esforço, poder-se-á apontar um momento em que tivesse perdido o sangue frio? Sofreu, é certo, mas baldadamente se procuraria notar revoltas, greves importantes, lutas violentas. As polémicas são acasas, as críticas renhidas. Mas a ordem foi mantida em todas as circunstâncias e a liberdade só raras vezes sofreu. Houve muitas consultas populares, sucederam-se duas Constituições. Tudo isto se fez com serenidade. A legalidade, mesmo provisória, foi sempre respeitada. A França aguarda, hoje, a instalação definitiva de órgãos constitucionais de que não ignora a importância, mas que aceita, sabendo perfeitamente que darão o que o povo e as suas representantes lhes fizerem dar. O espirito tradicional de medida, o sentido da conciliação não desapareceram desta velha terra que tantas cicatrizes ostenta.

O ideal da paz

O ideal pacífico de harmonia entre os povos também se não dissipou. A França entende, sem duvida, fazer valer os seus direitos—e não é raro admirar-se que estes não lhe sejam reconhecidos. Mas conserva-se fiel ao conceito que tanto a entusiasmava depois da primeira guerra mundial, duma união europeia e duma união universal das nações. Toda a sua política externa tende para este fim. Sabe que a segurança geral é o penhor da sua propria segurança. Mas desejava também que não se praticassem injustiças relativamente a ela, que tivesse o carvão indispensável à sua industria e as fronteiras económicas necessárias à sua vida.

Esta é a maneira de sentir o francês da classe média, neste principio de ano, seja qual for o seu partido, sejam quais forem as suas opiniões e as suas crenças. No interior do país, uma ordem democrática melhor que permita o desenvolvimento do esforço pessoal; no exterior, uma ordem democrática também e uma justa distribuição das matérias primas. Se a reconstrução da França não foi além das fases preliminares, como o Times escreveu, a culpa não é unicamente deste país empobrecido, mas de que a riqueza está latente. Seria preciso permitir-lhe os meios de fazer surgir esta riqueza. Entrámos, parece, no período dos grandes Impérios. Mas também a União Francesa é um império, e a propria França conservou o seu prestigio de grande potência na ordem espiritual que é, afinal de contas, a maior.

REMY ROURE

O desastre de Sintra

(Continuação da 1.ª pág.)

pioração do aeroporto de Le Bourget; Claude Jonin, director do centro de aperfeiçoamento, Jean de Genouillac, chefe dos serviços técnicos da Air France, e Henry Desbrières, director geral e presidente da comissão de inquérito. A chegada ao aeroporto, foram recebidos por um representante do sr. ministro da França e pelos srs. tenente-coronel Carlos Beja, comandante Juiz de Vasconcelos e Trindade Santos e pelo director da Air France.

Após o almoço, seguiram para o local do sinistro acompanhados dos membros da comissão portuguesa, capitão eng. Almeida Viana e eng. Flannery.

Ainda esta tarde, deve chegar, num avião da Panair, o sr. Crussard, irmão de mademoiselle Claude Crussard, directora da orquestra «Ars Rediviva», que vem a Lisboa, expressamente para fazer a identificação dos cadáveres.

VISITA A' GUINE'

O subsecretário das Colónias

continua a ser aclamado

por indígenas e europeus

CANCHUNGO, 1.—O sr. eng.º Sá Carneiro e a sua comitiva deixaram Mansoa, às 15 horas, por entre vibrantes aclamações da multidão. No limite da circunscrição de Cacheu, com o sr. em Canchungo, o subsecretário das Colónias era esperado pelo administrador Carreira, funcionário com 27 anos de assinalados serviços na colónia. Aguardavam-no ainda os chefes das tabancas vizinhas. Durante todo o percurso, os indígenas de raça e manjacos, incluindo a colónia europeia das casas comerciais situadas no mato, acorreram a saudar os visitantes.

Em Binar, as casas estavam artisticamente engalanadas. O sr. subsecretário lançou as primeiras pedras do posto administrativo, da residência e do posto sanitário.

Na região de Bula voltaram a repetir-se interessantes danças, desta vez por formosos exemplares de balantas. A entrada da missão de Bula, 200 rapazes negros formavam alas e cantaram o hino nacional e várias canções a quatro vozes. A comitiva seguiu para a tabanca do régulo Joaquim Mendonça Sanca, companheiro dos pacificadores da Guiné, e esteve ainda na «moranga» das trinta mulheres do régulo. Inaugurou-se seguidamente o posto sanitário provisório e procedeu-se a uma visita ao cemitério de brames de C6. Por fim, cerca das 2 horas, o sr. eng.º Sá Carneiro e a comitiva fizeram entrada triunfal em Canchungo. A povoação estava iluminada à moda do Minho e milhares de indígenas vitóriaram o representante do Governo.

A' noite, depois do jantar, na sede da circunscrição, foi queimado vistoso fogo de artifício, com grande admiração e manifestações de alegria dos indígenas.—(LUSITANIA).

CANCHUNGO, 2.—A primeira cerimonia de hoje coincidiu com a primeira missa e benção da nova capela de Santo Antonio de Canchungo. Presidiu o padre apostolico, D. José Ribeiro de Magalhães e assistiram, em lugares especiais, o sr. subsecretário das Colónias, o governador Sarmento Rodrigues e comitiva, incluindo todos os colonos europeus, funcionário da circunscrição: indígenas católicos e crianças da Missão de Bula. O celebrante foi secundado pelo padre Ruas e um grupo de crianças indígenas acompanhou a missa com cânticos. O padre apostolico salientou o emocionante significado do acto liturgico. Finda a cerimonia, o sr. subsecretário e demais individualidades visitaram a torre de agua de abastecimento a Canchungo, que deve ficar concluída brevemente.

Procedeu-se depois à imposição da medalha de lealdade e dedicação a vários regulos e cipais. Esta cerimonia despertou grande entusiasmo e milhares de indígenas, manjacos e balantas deram largas à sua alegria. O administrador local proferiu um discurso exaltando toda a obra de assistência, sanidade e hygiene e fomento agrícola levada a efeito nos anos de 1946-47.

Em seguida, o sr. subsecretário e comitiva visitaram uma moderna fonte de grande capacidade, onde foi inaugurada o amplo lavadouro publico. Em todos os momentos o povo não cessou suas manifestações de alegria aclamando o representante do Governo.

O vasto programa foi preenchido com a colocação da primeira pedra para a construção do tanque carracida, que será de grande utilidade pecuária local, e uma homenagem perante o túmulo do chefe fula Mamadu Sissé, que foi valente e leal colaborador dos portugueses na pacificação da colónia. Esteve presente ao acto, que teve grande solenidade, a família do valeroso regulo.

O programa deste dia de intensa actividade foi encerrado com uma cordial recepção do sr. subsecretário aos funcionários, colonos e suas famílias, na sede da circunscrição, com os quais conversou largo tempo; e recebeu, ainda, os regulos de Canchungo, até ao momento em que a comitiva, cerca das 16 horas, tomou lugar nos automoveis a caminho de Cacheu no meio de verdadeira apoteose, acompanhada por milhares de indígenas até fora da povoação.—(Lusitania).

À chegada a Madrid

não é necessário tomar «taxis»

MADRID, 3.—O ministro das Obras Publicas declarou que em 1948, centenário do caminho de ferro em Espanha, será inaugurado o tunel que liga a estação do norte à Praça dos Ministérios, e que em 1950 estará concluída a rede de tuneis que ligarão todas as estações ferroviárias da capital. A estação de Atocha, que passa a servir os passageiros que chegam de Portugal, ficará ligada à do norte por um tunel que deslizará sob os passeios da Castellana, do Prado e de Recoletos, com estações para cada qual se apear onde quiser, com a sua bagagem.—(Efe).

EM 3 LINHAS

Em Vila Franca das Naves, o frio tem sido tanto que as aves são as suas principais vítimas. Caem das árvores, como se fossem tor-dos...

Atenção aos isqueiros! O «Diário do Governo» informa que, de futuro, na taxa anual para uso de acendedores e isqueiros—seja acrescentada uma estampilha fiscal, para «Assistência».

O dramturgo dr. Vasco de Mendonça Alves foi exonerado do cargo de assistente social da Colónia Penal de Sintra, por ter sido nomeado para outro cargo.

De uma crónica da revista «La vie heureuse», de Paris, retiramos este titulo para as nossas leitoras: «para estar na moda, este ano, não saia sem chapéu...». Tremam os maridos!

Existem em Portugal 429 fábricas de lanifícios, em actividade, das quais 139 na Covilhã.

Simão Dordio Gomes, professor da Escola de Belas Artes do Porto, foi nomeado professor de Anatomia do mesmo estabelecimento.

O dr. José David Simões foi autorizado a acumular as funções de governador civil de Santarém e intendente da pecuária do mesmo distrito.

Um painel existente na sacristia da igreja da Mercœana, Alenquer, foi mandado atrolar, pelo subsecretário da Educação. Representa S. Jerónimo.

O atentado à bomba

registrado em Hamburgo

HAMBURGO, 3.—(De Seagham Maynes).—Forças militares norte-americanas e policia civil alemã procuram encontrar dois homens suspeitos de serem os autores do atentado à bomba, que se registou no sábado, no edificio em que se encontra instalado o gabinete de trabalho do dr. Camillo Sachs, presidente do Tribunal de Desnazificação, onde está a ser julgado o «ás» da diplomacia hitleriana Franz von Papen. Esses dois homens foram vistos nas proximidades do edificio transportando um grande volume pouco antes da explosão.

Foram utilizados cartazes dos Partidos Social Democrata e Comunista para embrulhar a bomba, que era de relógio. A bomba era constituída por explosivos do tipo utilizado pelo exército alemão. A policia baseia as suas investigações nos impressos encontrados. Centenas de agentes da Policia estão a passar buscas a 800 casas de habitação no bairro de Saint Pauli.—(R.).

Importante reunião

da Igreja Ortodoxa

LONDRES, 3.—Com o objectivo de entrar em relações com todas as igrejas do rito ortodoxo, o Conselho Mundial das Igrejas vai enviar delegados a visitarem os chefes das igrejas ortodoxas de lingua grega. Os delegados devem discutir numa próxima conferencia de representantes de todas as igrejas a realizar em 1948. Serão visitados ainda este mês os Patriarcados de Atenas, Constantinopla, Chipre, Antioquia, Jerusalém e Alexandria. A delegação é chefiada pelo bispo anglicano de Worcester, dr. W. Wilson Cash, e dela faz parte o bispo Yngve Brilioth, da diocese de Vaxjo na Suécia.—(R.).

Naufragou um navio

no porto de Yokohama

TÓQUIO, 3.—No porto de Yokohama explodiu um barco japonês de passageiros, pouco depois de levantar ferro para a Coreia. O navio afundou-se rapidamente. Morreram 47 passageiros e tripulantes e os restantes salvaram-se a muito custo.—(U. P.).

S. CARVALHO MOURÃO, SUC.ª

OURIVES-JOALHEIRO

200—Rua da Prata—202

Telefone 25090

Joias do mais fino gosto
Pratas artisticas e relojoaria

Intensificou-se a acção dos guerrilheiros na Grécia

ATENAS, 3.—As autoridades militares gregas informam que desde que a Comissão de Inquérito do Conselho de Segurança das Nações Unidas se encontra reunida em Salónica, para investigar a razão das queixas apresentadas pela Grécia contra a Albânia, Jugoslávia e Bulgária, os rebeldes têm intensificado extraordinariamente a sua acção contra as tropas governamentais e as populações civis pró-governo nas regiões da Trácia e da Tessália. Acrescentam que nos ultimos dois dias, nos combates que se travaram entre as tropas gregas e os rebeldes, foram numerosos os soldados que morreram ou ficaram feridos. Os rebeldes também tiveram pesadas baixas e praticaram numerosos assaltos contra as populações civis que auxiliaram as tropas de Atenas.

Sabe-se que o Governo de Atenas está a preparar activamente o envio de novas forças para aquelas regiões, com o objectivo de exterminar todos os rebeldes.—(U. P.).

A economia é um grande rendimento

Economizando consegue sempre reunir o bastante para adquirir um objecto de valor na Grande Ourivesaria da Moda.

Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

Companhia Colonial de Navegação

VAPOR

«PUNGUE»

Sairá em 14 de Fevereiro, para:

S. Tomé, Matadi, Ponta Negra (se convier), Luanda, Lobito e Moçamedes.

PAQUETE

«Guiné»

Sairá em 22 de Fevereiro, para:

Funchal, S. Vicente, Praia e Bissau.

VAPOR

«LOBITO»

Sairá em 25 de Fevereiro, para:

Leixões, Anvers e Rotterdam (se convier).

PAQUETE

«SERPA PINTO»

Sairá em 28 de Fevereiro, para:

Bafa, Rio de Janeiro, Santos e Pernambuco, no regresso escalando previamente Leixões.

PAQUETE

«COLONIAL»

Sairá em 3 de Março, para:

Funchal, S. Tomé, Sazalra, Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique, escalando previamente Leixões.

Para tratar

LISBOA—R. do Instituto Virgílio Machado, 14
Telefones 3 0131 e 3 0136

PORTO—Rua Infante D. Henrique, 9
Telef. 2342

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 89, 2.^o
Telefone 26519

Med., coração e pulmões—Dr. A. Narciso, 2 h
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h
Rins, vias urinárias—Dr. M. Magalhães, 1 h
Pele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h
Doenças nerv., electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos, 2 h
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h
Garg., nariz, ouvidos—Dr. Afonso Simão, 3 e 30 h
Doenças sr.^{as} operações—Dr. C. Afonso, 3 h
Doenças das crianças—Dr. G. Coelho, 5 e 30 h
Boca, dentes, prótese—Dr. A. Lima, 7 h
Raiz X—Dr. Alen Saldanha, 4 h
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h

CASA MAX

Rádio
Pastas
Artigos Viagem
Carros para Bébé
Brinquedos
Louças
Utilidades, etc.

2-C, AVENIDA PRAIA DA VITÓRIA, 2-D
ao Arco do Cego

MELHOR ORGANIZAÇÃO?



MAIORES

LUCROS!

SEELDEX

Sistema de Fichas Visíveis

CONSULTE A

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO L.^{da}

P. DOS RESTAURADORES, 53-1.^o ANDAR | Agentes no Porto—ED. PINHEIRO TORRES
TELEF. 24986 | & IRMÃO—R. Sá da Bandeira, 574

(CONTINUAÇÃO)

IMPORTANTE

LEILÃO

Por determinação dos Ex.^{mos} Herdeiros do falecido banqueiro

Dr. João Sequeira Nunes

será vendida toda a existência de rico mobiliário antigo, porcelanas da China e Europeias, pinturas do século XVII, XVIII e XIX, pratas antigas, cristais, roupas, mobílias de quarto em nogueira estilo Luís XV, lustres, carpettes, grande diversidade de móveis dispersos, etc., que guardam o PALACIO sito na

Rua Saraiva de Carvalho, 2
(junto à igreja de Santa Isabel)

HOJE, Segunda-feira, às 21 h. e dias seguintes

Trata esta importante almoeda a

AGENCIA DE LEILÕES

ERNESTO BENTO JUNIOR

TELEFONE 4 9361

Pregoeiro: A. PINTASSILGO



*Suas altas realizações
modernas e originais de pulseiras
em ouro pátido e género mourisco.
Procure nos joalheiros*

«Transportes Simões & Abreu, Limitada»

Para os devidos efeitos se publica que por escritura de 12 de Dezembro corrente, lavrada nas notas do notário desta Comarca, Mário Rodrigues, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, entre José Simões, e Joaquim de Abreu Junior, sob a denominação acima indicada, a qual se há-de reger pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro—A sociedade usará nos seus actos e contratos a denominação «Transportes Simões & Abreu, Limitada», têm a sua sede em Lisboa, o seu domicílio e escritório vão ser na Calçada do Cardeal, numero nove, primeiro andar, e a sua duração é por tempo indeterminado, a partir de um de Janeiro de mil novecentos quarenta e sete.

Segundo—O seu objecto é a industria de transportes em automoveis, podendo também a sociedade explorar qualquer outra industria ou ramo de comércio, que lhe convenha, excepto o bancário.

Terceiro—O capital social é de quarenta mil escudos, está integralmente realizado em dinheiro com que os sócios entraram na Caixa, sendo a quota de cada um deles de vinte mil escudos.

Parágrafo unico:—Não haverá prestações suplementares obrigatórias de capital, mas os socios podem fazer suprimimentos, quando a Caixa deles carecer, nas condições que em assembleia geral se determinarem por escrito.

Quarto—Nenhum dos socios poderá por si, associado com outrem nem por interposta pessoa, exercer ramo comercial ou industrial igual ou identico áquele que a sociedade explorar.

Quinto—A sociedade será representada em Juizo e fóra dele, activa e passivamente, pelos dois sócios, que ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e sem remuneração especial.

Para a sociedade ficar validamente obrigada é indispensavel como é de Lei, a assinatura conjunta dos dois gerentes nos respectivos documentos, sendo, porém, sufficiente a assinatura de um só para actos de mero expediente.

Parágrafo unico:—Os gerentes não poderão obrigar a sociedade em actos de favor, nem em assuntos estranhos ao seu objecto.

Sexto—A cessão de quotas entre socios é livremente permitida mas a cessão a pessoa estranha á sociedade fica dependente de autorização de quem mais fôr socio.

Setimo—Anualmente será dado o balanço geral aos negócios da sociedade que será encerrado com a data de trinta e um de Dezembro do ano a que respeitar, e os lucros líquidos apurados, depois de retirados cinco por cento para o fundo de reserva legal, serão repartidos entre os socios na proporção das suas quotas e na mesma proporção serão suportados os prejuizos, até ao limite legal.

Oitavo—No caso de falecimento de qualquer dos socios, a respectiva quota ficará pertencendo aos seus herdeiros, com os quais a sociedade continuará mas que se farão representar na mesma por um só que entre si nomearem.

Nono—Esta sociedade dissolver-se-á apenas com o accordo de ambos os socios e nos casos e termos legais. Em qualquer caso de dissolução serão liquidatários os socios, seus herdeiros e sucessores, e a partilha dos haveres sociais será feita como então os interessados combinarem e fôr de direito.

Décimo—Em tudo o omissio regularão as disposições da Lei de onze de Abril de mil novecentos e um, e mais legislação applicavel.

Lisboa, 14 de Dezembro de 1946.

O Ajud. do not.^o dr. Mário Rodrigues
Luis de Sousa Rebelo

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU»
Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «apartamentos».

Recomendado pelos Automoveis Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Bau só existe um em Alcobaca e não tem sucursais

Pesca da Sardinha

Entro com dinheiro para sócio de «Traineira». Resp. a este jornal, ao n.^o 106.

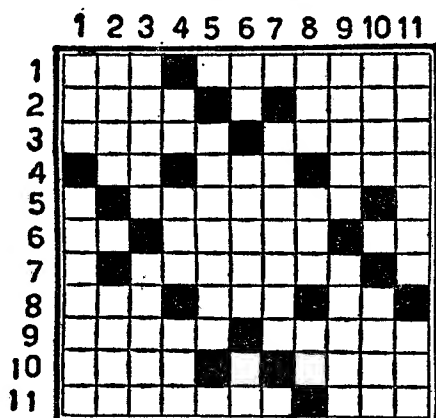
DINHEIRO EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
a R. Alexandre Herculano



PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1577



HORIZONTAIS: 1—Filha de Labão. Cheiros. 2—Arrosta. Metal precioso. 3—Rochado. Seguem. 4—Apelido. Em as. Fêira. 5—Rombos. 6—Conjunção disjuntiva. Rossios. Nota musical. 7—Malgas. 8—Origem. Membro de ave. Artigo definido (ant.). 9—Guarnições. Manada de porcos. 10—Primeiro apelido do Presidente da República francesa que foi assassinado em Lião. Terreno de plantas agrestes. 11—Estimasse. Chefe etíope.

VERTICAIS: 1—Lareira. Ilha do mar da China. 2—Peixes de água doce. Lavram. 3—Feito. Barraca de campanha. 4—Interjeição. Governador de algumas províncias muçulmanas. Aquí está. 5—Que sucedeu outrora (pl.). 6—Artigo definido. Formigas grandes com asas. Pronome pessoal. 7—Devastar. 8—Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Sufixo designativo de abundância (fem.). Preposição. 9—Havidas. Enxugar. 10—Verbal. Briga. 11—Adicionadas. Preposição e artigo (pl.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1576

HORIZONTAIS: 1—Maça. Lava. 2—Odor. Ias. Apar. 3—Silésia. Selo. 4—Asa. Cal. Res. 5—Mata. Arre. 6—Laca. Iate. 7—Rala. Aura. 8—Mal. Luz. Vem. 9—Erma. Trâmela. 10—Raiz. Aar. Orbe. 11—Alão. Roas.

VERTICAIS: 1—Mosa. Mera. 2—Adis. Mar. Aval. 3—Cola. Acalmia. 4—Are. Tal. Azo. 5—Isca. Alta. 6—Váia. Ural. 7—Sala. Azar. 8—Lás. Riu. Mór. 9—Aperrar. Vero. 10—Vale. Eta. Elba. 11—Aros. Mães.

COLEGIO MILITAR

Despedida dos alunos do 7.º ano

Realiza-se no próximo dia 8, às 22 horas, a festa de despedida dos alunos do 7.º ano do Colégio Militar, com recita e baile.

A Companhia Carris organiza carreiras directas à Luz, partindo da Estrela, Campo Pequeno e Praça do Chile.

Os bilhetes podem ser adquiridos no Colégio Militar ou na Sociedade Hípica (Rua Ivens), devendo as marcações ser levantadas até amanhã, segunda-feira, depois do que se disporá delas.

Cais da lota de Olhão

OLHAO, 1.—Em virtude do péssimo estado em que se encontram a ponte e o cais da lota desta vila, que sofreram grandes prejuízos pelo ciclone do ano passado, o sr. engenheiro Rosado, director da Junta Autónoma dos Portos do Sotavento do Algarve, resolveu proibir o trânsito de veículos pela aludida ponte, não permitindo a atracação de barcos de comércio. Tal determinação foi geralmente bem recebida, pois injusto seria destruir aquele importante melhoramento, em função diferente para que foi construído.

VIDA ARTISTICA

Exposição de oleos e escultura

Alípio Brandão, que vem de Oliveira de Azemeis, inaugura, depois de amanhã, na Sociedade Nacional de Belas Artes, uma exposição de oleos e escultura que ficará patente até ao dia 14 do corrente.

PUBLICAÇÕES

«Revista do Ar»

Festejando a publicação do seu 100.º número, a «Revista do Ar», do Aero Club de Portugal, fez uma edição especial que insere palavras dos comandantes da Aeronautica Militar e das Forças Aereas da Armada, uma reportagem do coronel Pinheiro Correia, sobre o «Salon» de Paris e um artigo sobre as oficinas gerais de material aeronautico, etc.

«O Volante»

«O Volante» publicado no dia 28 insere: um inquerito ás razões porque não se fabricam automóveis em Portugal; o problema dos pneus; garagens mais baratas ou melhores serviços de recolha; a moda dos micro-carros; aspecto geral da colaboração dos carros de corrida; novos modelos de automóveis e camiões americanos; e, ainda, secções, magazine, peças soltas, uma página sobre aviação e o 10.º fascículo sobre o Código da Estrada.

NOTÍCIAS DA MURTOSA

MURTOSA, 1.—Continuamos debaixo de tremenda vaga de frio, afirmando os velhos que não há memória de semelhante tempo.

—Tem sido muito desenvolvida a acção beneficente da Conferência de S. Vicente de Paulo, da Murtosa, dirigida por senhoras. A instituição, que atravessa um período de grandes dificuldades, vive unicamente das esmolas que os habitantes desta freguesia lhe oferecem.

SAUDAÇÕES

A nova direcção do Centro Cultural Português, recentemente eleita, enviou-nos um officio de saudação, que registamos e agradecemos.

Notícias da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 1.—Pela brigada de fiscalização da P. S. P. foram apreendidos 222 quilos de arroz no estabelecimento de Domingos Pereira Bessa, Rua 10 de Agosto. Também foi apreendida certa quantidade de arroz no estabelecimento de vinhos de Joaquim Alves-Barbosa, Rua das Lamas.

—Com a saída do sr. tenente Pinto Soares, desta localidade, ficou a comandar o posto da P. S. P. o chefe sr. Gonçalves Carvalho.

—A Camara Municipal foi novamente presente um requerimento de Martins Gomes & Irmão sobre a instalação de rede de carros electricos ou de automotoras, para transporte de passageiros e mercadorias.

—Vai ser posta novamente a concurso, por ter ficado deserta a praça, a venda de terreno municipal, constituído por pinhal, sito á Mata Nacional do Urso, freguesia da Marinha das Ondas.

—No Casino Oceano, a orquestra, sob a direcção do sr. Aurisio Pinheiro, deu o seu 2.º concerto, que foi muito aplaudido.

NOTÍCIAS DE AROUCA

AROUCA, 1.—Regressou da capital, onde foi tratar de vários assuntos relativos a melhoramentos nesta vila, entre eles a construção de um edificio hospitalar, velha aspiração do concelho, o sr. dr. Joaquim de Pinho Brandão, presidente do Municipio.

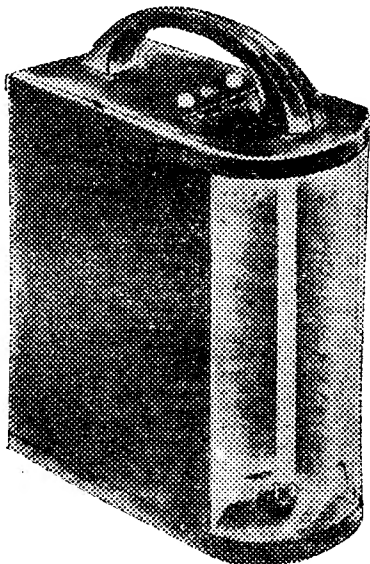
—Tem sido muito intenso o frio nesta terra, verificando-se grandes baixas de temperatura e tendo caído forte nevão na serra da Freita.

CUMPRIMENTOS

Esteve em Lisboa e deixou-nos os seus cumprimentos o nosso camarada Hugo Rocha, chefe de redacção de «O Comercio do Porto».

TOTELICE

LUZ FLUORESCENTE PORTÁTIL



Maravilhosa luz eléctrica, por meio de tubo fluorescente, accionada por bateria, em caixa portátil e aerodinâmica. Indispensável aos barcos, estaleiros, fábricas, hospitais, clínicas, garagens, médicos da provincia, automobilistas, casas de campo, quintas, escritórios, etc., etc.

GRANDE NOVIDADE AMERICANA

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS para Portugal:

SPIRA IRMÃOS, Lda.

Rua da Emenda, 111-1.º D.—Lisboa—Tel. 26902

onde serão dadas todas as indicações e demonstrações

Vida musical

Concerto Sinfónico em S. Carlos

Cada vez se acentua mais o divórcio entre o grande publico e os concertos sinfónicos que a Emissora Nacional leva a S. Carlos. Falta de fé nos programas, nos executantes? Birra ao luxuoso teatro? Concorrência da ópera no Coliseu? (Mas também não tem caído lá o poder do mundo...) Questão de não se querer contemporizar com o publico? Mas não deixa de se contemporizar com tanta coisa! Não será contemporização a mais e organização a menos?

O 4.º concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional registava a particularidade de ser dirigido pelo conhecido violinista-concertista Silva Pereira, que se tinha estreado como director de orquestra-sinfónica na malograda iniciativa do Jardim Universitário de Belas Artes. Nessa altura, o acolhimento do publico e da Imprensa foi caloroso. Mas as condições de trabalho da Emissora, porventura, e também a qualidade do programa não seriam desta vez tão favoráveis ao novo maestro. Ouvimos-lhe nada mais nada menos do que a 7.ª Sinfonia de Beethoven, um caso sério, que por temperamento, Silva Pereira poderia defender, parece-nos, mas não sem prática orquestral; pois com certeza que se, por exemplo, o ritmo insistente do 1.º andamento saiu deturpado, so os desenhos acessórios por vezes sobressaem tanto ou mais do que os desenhos principais, se o famoso claro-escuro beethoveniano não é respeitado, estamos convencidos de que não é por falta de compreensão do maestro em causa.

E valeria a pena reeditar mais uma vez o «Alcacer» do maestro Ruy Coelho? Silva Pereira mostrou-se nessa «Alcacer» cheio de boa vontade, como em todo o programa, completado por um Concerto Grosso de Corelli, pelas quatro melodias de Duparc com a colaboração de Stella Tavares, e o «Aprendiz de Feiticeiro», de Dukas.

A orquestração das melodias de Duparc é uma regalo, mas aí, mais uma vez, Silva Pereira não pôde ser superior á sua inexperiencia; e, por seu lado, Stella Tavares, com a sua bonita voz que teima em embicar, foi demasiadamente discreta e uniforme. Repetimos: a voz é linda, doce e sensível; e merece aplausos o interessante pormenor da boa pronuncia francesa, sem ostentação, o que faz o seu verdadeiro encanto.

* * *

Do concerto precedente, só pudemos ouvir, e por muito empenho, a primeira audição de mais uma sinfonia de Luis de Freitas Branco, a terceira.

Na nossa vida musical, erigida de dificuldades, coisas a atravancar os estímulos que se procuram criar por outro lado, a apresentação de uma obra de fôlego, escrita com um sentido das responsabilidades garantido por um passado já largo, era um caso sensacional.

Esta nova obra que já nos estava prometida há tempo, marca de facto uma attitude mental definida, escudada por um sólido apetrechamento de compositor. Mas queremos desde já apontar que é prejudicada pela sua extensão, a sua preocupação da forma, ou comprazimento em repetições, reexposições de coordenações temáticas não suficientemente evoluídas ou capazes de evolução. Estes reparos dizem respeito sobretudo ao 1.º andamento, que tem em contrapartida, robustez, franqueza, essa attitude mental que não foge da consonancia, da clareza, do diatonismo puro. E a orquestração é primorosa—abusa um pouco dos *tutti*, talvez—mas trata dos metais com verdadeira sumptuosidade.

O 2.º andamento é incomparavelmente o mais fraco, aquele que nos parece a nós que estamos de fora, o mais «fabricado», com a repetição insistente de um dos temas, repetição que não compreendemos, tanto mais que dilui em vez de consolidar a forma. O 3.º andamento tem rasgo; e o 4.º, muito mais curto, ao contrário dos anteriores, parecia-nos susceptível de maior desenvolvimento.

Oxalá Pedro de Freitas Branco e a Orquestra Sinfónica Nacional, que deram uma interpretação inteligível da importante partitura, se não fiquem agora por esta audição única.

FRANCINE BENOIT

Recital Nina Marques Pereira

A pianista Nina Marques Pereira, que brevemente parte para o estrangeiro como bolsaira do Instituto para a Alta Cultura, realiza, na sala do Conservatório Nacional, na próxima terça-feira, ás 21 e 45 um recital de piano, no qual serão executadas as seguintes obras: preludio e fuga n.º 3, em dó sustenido maior e n.º 5, em ré maior (1.º caderno) de Bach; sonata op. 10 n.º 1, de Beethoven; variações sobre um tema de Paganini (os dois cadernos) de Brahms e 6 estudos e «scherzo» em dó sustenido menor, de Chopin.

Os bilhetes podem ser adquiridos na secretaria do Conservatório, das 11 ás 16 horas e na noite do concerto.

PARA O DESPORTO

PARA A CIDADE

Caixa em metal cromado com o fundo em aço inoxidável, movimento anti-magnético, protegido com guarda-pó e pára-choques, mostradores variados em embalagem em estojo original, acompanhado dum boletim de garantia.

ZENITH



Jóias - Pratas antigas

Compramos sempre por bom preço

BARRETO & GONÇALVES, Lda

COM AVALIADOR OFICIAL

17—Rua Eugénio dos Santos—19



CASA STADIUM

AO SERVIÇO DO DESPORTO

TUDO PARA TODOS OS DESPORTOS E JOGOS
FABRICO PRÓPRIO DE TODO O CALÇADO PARA DESPORTOS E BOLAS, CAMPISTO E PESCA DESPORTIVA

Facilidades aos clubs que, no seu próprio interesse, devem consultar-nos

182-A, RUA DA MADALENA — Tel. 31850 (Defronte das Escadinhas de Santa Justa)

Vida mundana

CASAMENTOS

Na igreja das Mercês celebrou-se o casamento da sr.^a D. Ivone Henriques Edmond Santos, filha da sr.^a D. Carlota Maria Henriques Edmond Santos e do sr. Manuel Augusto Edmond Santos, oficial do exército, com o sr. Artur Henrique Rey Flores Costa, filho da sr.^a D. Rosa Maria Rey Flores Costa e do sr. Artur Flores Costa. Apadrinharam o acto religioso, por parte da noiva, a menina Brunilde Maria Henriques Edmond Santos, que serviu de madrinha, e como padrinho, seu pai, o sr. capitão Manuel Augusto Edmond Santos. Por parte do noivo, serviram de padrinhos o sr. dr. Humberto Almira da Silva, director do Sanatório de Montachique, e sua esposa, a sr.^a D. Maria Fernanda Almira da Silva.

Pequenos Cantores de Viena

O grupo coral dos Pequenos Cantores de Viena, que recentemente se exibiu em S. Carlos, foi esta tarde aos Parques Infantis—à «Colmeia», na Tapada da Ajuda, a que preside o espírito gentil da poetisa e escritora D. Fernanda de Castro.

Tratava-se de uma pequena festa de confraternização, onde houve um bom almoço confeccionado pelas pequenas da «Colmeia», servido por elas próprias que também almoçaram e aplaudiram, no final, a exibição dos pequenos visitantes que cantaram para o amável auditório.

Fernanda de Castro e outras senhoras estiveram presentes, bem como os dirigentes do agrupamento artístico.

Os Pequenos Cantores de Viena estiveram, de manhã, na Emissora Nacional, onde fizeram algumas gravações.

Homenagem a um juiz

CALDAS DA RAINHA 3.—Realizou-se, no Hotel da Copa, um banquete de homenagem ao sr. dr. Bernardino Justino dos Santos Andrade que, tendo servido como juiz na comarca durante quase quatro anos, a seu pedido passou a situação de aposentação. Estiveram presentes os srs. dr. Augusto Saudade e Silva, presidente da Camara, os chefes de secção do tribunal e todos os advogados e solicitores.

Da comarca de Alcobaca vieram os srs. drs. Antonio da Silva Figueiredo e Artur Augusto da Silva, o ultimo com representação dos advogados daquela comarca, sendo recebido um expressivo telegrama do advogado de Torres Vedras, dr. Alberto Graça. Usaram da palavra quase todos os presentes, a expressar a saudade em que os deixa o distinto magistrado, que a todos se impunha pelo seu saber, vastíssima cultura e bondade. O homenageado, comovido e num brilhante discurso, agradeceu a homenagem que lhe foi prestada.

NOTÍCIAS DE BEJA

BEJA 2.—Sob a presidência do governador civil, secretariado pelo presidente da Camara, comandante militar e representante do prelado, realizou-se no Liceu de Diogo de Gouveia, uma sessão, para entrega dos prémios aos alunos que, no anterior ano lectivo, obtiveram mais elevadas classificações.

Antes da distribuição, o professor dr. Gomes Ferreira pronunciou uma conferência sobre «Alguns aspectos da expressão artística em Camões», seguindo-se uma dissertação do reitor do liceu, dr. Almeida Neves, sobre a educação liceal.

Procedeu-se, seguidamente, á distribuição dos prémios, encerrando a sessão o governador civil.

—Por proposta do director geral da A. N. T., foi nomeado o sr. dr. António Coves Lima, por zelo e competência, director efectivo do dispensário de Beja, função que, há anos, exercia interinamente e com a maior dedicação.

A TAÇA «DAVIS»

MADRID, 3.—Para a disputa da Taça Davis foram já admitidos os seguintes países: Espanha, Africa do Sul, Irlanda, Jugoslávia, Holanda e Dinamarca. E foram rejeitados: Itália, Romenia e Hungria.—(Efe).



Filipe Augusto Ferreira Lago

Ex-professor da Escola Comercial
«Ferreira Borges»
FALECEU

Augusto Sousa Lago, sua mulher Genoveva da Conceição Ferreira Lago, seus filhos, nora e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas das suas relações e amizade o falecimento de seu querido filho, irmão, cunhado e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas da sua residência, Rua António Pedro, 46-1.º Dt.º, para o cemitério do Alto de S. João.

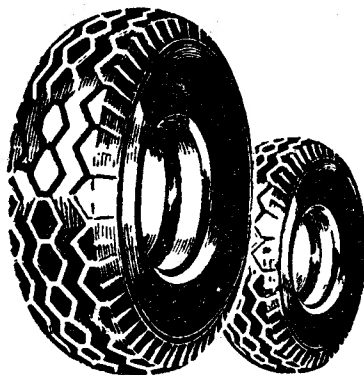
AGENCIA ALVES



Manufatura Nacional de Borracha

Tabela oficialmente aprovada dos pneus e camaras de ar «Mabor» em vigor

MEDIDAS	PREÇOS	
	PNEUS	CAMARAS DE AR
Pneus para automóveis:		
5.00 x 15.....	470\$00	111\$00
5.50 x 15.....	633\$00	113\$00
6.00 x 15.....	802\$00	113\$00
6.50 x 15.....	1.017\$00	171\$00
6.50 x 15 (reforçado 6).....	1.129\$00	171\$00
7.00 x 15.....	1.150\$00	171\$00
7.00 x 15 (reforçado 6).....	1.278\$00	171\$00
5.00 x 16.....	514\$00	113\$00
5.25 x 16.....	537\$00	113\$00
5.50 x 16.....	643\$00	113\$00
6.00 x 16.....	832\$00	113\$00
6.00 x 16 (reforçado 6).....	907\$00	113\$00
6.50 x 16.....	1.055\$00	151\$00
6.50 x 16 (reforçado 6).....	1.171\$00	151\$00
4.50 x 17.....	506\$00	102\$00
6.00 x 20 (reforçado 6)....	1.358\$00	198\$00
Pneus para veículos pesados:		
6.00 x 20/30 x 5 (8 telas).....	1.530\$00	198\$00
6.50 x 20/32 x 6 1 Ton. (8 telas)	1.878\$00	222\$00
7.00 x 20/32 x 6 (10 telas).....	2.284\$00	222\$00
7.50 x 20/34 x 7 (10 telas).....	3.285\$00	299\$00
9.00 x 20/36 x 8 (12 telas)....	4.080\$00	361\$00
11.00 x 20 (12 telas).....	5.502\$00	416\$00



UM PASSO EM FRENTE!

BARBAS MAIS SUAVES
MAIS AGRADEAVES USANDO

A MÁQUINA **STAR**



Com a lâmina **STAR**

FEITAS PELA
FORMULA SECRETA 6NX

Exclusivo de
AZEVEDO & DUARTE, LDA.
LISBOA
Dep. Porto — **ELIO AMORIM**

O «Diário de Lisboa» vende-se na
Amadora no Bazar Bébé.

DE LUTO

Madame Hélène Vaultier

Está de luto, pela morte de sua extremosa mãe, «madame» Hélène Vaultier, ocorrida ontem em Paris, para onde seguiu de avião o nosso querido amigo sr. Maxime Vaultier, sócio-gerente da importante firma H. Vaultier & C.^a, ao qual, bem como a toda a família enlutada, apresentamos sentidas condolências.

UM BAILE DE GALA dos estudantes de Medicina

E' já no próximo dia 8 que se realiza o baile de gala dos alunos e das alunas do 3.º ano de Medicina, na sede da sua Associação Académica, com início ás 23 horas. A marcação de mesas para as ceias e dos bilhetes pode já ser feita para a sede da associação. A orquestra Sousa Pinto executará alguns dos melhores números do seu variado repertório. O produto reverte para a Caixa de Auxílio dos Estudantes Pobres.

Incêndio na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 3.—Na quinta do Cruzeiro, desta cidade, perto do Bairro do Pinhal, declarou-se esta noite um incêndio, numas casas que ficavam contíguas á residência do seu proprietário, sr. tenente-coronel Anibal Franco. Não houve desastres pessoais, registando-se, no entanto, certos prejuizos que estão cobertos pelo seguro. O sinal de alarme foi dado ás cinco da madrugada, retirando as duas corporações, voluntárias e municipais, perto das oito horas da manhã.

A repercussão do jogo de ontem em Espanha

MADRID, 3.—O resultado do jogo de ontem em Lisboa com o S. Lorenzo de Almagro teve grande repercussão em Espanha por ser o onze português, com excepção de um jogador, o mesmo que venceu a selecção espanhola. Os comentários giram á volta da grande categoria dos argentinos que Espanha espera voltar a aplaudir.—(Efe).

BRANCA E MACIA PELE DE MULHER:

a beleza romântica,
aquela á qual nenhum
homem pode resistir.



Agora
é possível em 3 dias,
graças á obra virgem
das flores.



FESTA DE ESTUDANTES

Os alunos da Faculdade de Direito recebem os seus colegas caloiros, no dia 8, com um chá dançante no salão nobre daquela Faculdade, em que colabora a orquestra Almeida Cruz.

Os bilhetes para a festa, que se prolongará das 16 ás 21 horas, podem ser adquiridos na sede da respectiva associação académica, no Campo de Santana.

Espanha ou Checo-Eslováquia?

MADRID, 3.—Causou estranheza aqui a noticia de que a Checo-Eslováquia pretende ter para o encontro com a Inglaterra a data de 15 de Março, já comprometida com Espanha pelos directivos ingleses.

PREDIO

Vende-se por 1.150 contos, moderno, boa construção de há 2 anos, rendas em conta, dá 6 %, sendo situado a uma zona de eléctrico. Urgente a venda por estar a terminar 1 % de cisa. Trata directamente na Rua Crucifixo, 31, 3.º — Telefone 2 3565.

Dão-se 500 contos

Ou o que se combinar de indemnização pela cedencia de uma moradia grande ou palacete com renda acessível. Resposta detalhada á Rua da Vitória, 42, 3.º



O PORTO
DELO TELEFONE

Visitas do chefe do distrito

PORTO, 3.—Acompanhado do sr. dr. Vitor Lopes Reis, secretário-geral do Governo Civil, o sr. coronel Joviano Lopes visitou esta manhã a fábrica de tecidos da Areosa. Aguardavam-no ali os directores, srs. Manuel Pinto de Azevedo, Manuel Caetano de Oliveira e comandante Gálvão Roma. Depois de ter visitado as instalações fabris e toda a obra social daquela fábrica, por como a melhor das existentes no Norte do País, o chefe do distrito visitou ainda a secção agrícola, onde se cultivam alguns dos generos que as cantinas e lacticários consomem. O sr. coronel Joviano Lopes, que teve os mais rasgados elogios a magnificência daquela obra de iniciativa particular, foi ainda acompanhado pelo sr. Manuel Pinto de Azevedo, a Senhora da Hora a fim de visitar a Empresa Fabril do Norte, da qual aquele importante industrial é principal director. Ali foi aguardado pelos directores, eng.º Luis Delgado Santos e João Mendonça. Naquella fábrica, onde as instalações de assistência social são igualmente modelares, o chefe do distrito teve palavras que muito lisongearam os directores daquele estabelecimento fabril. O sr. coronel Joviano Lopes assistiu ao almoço das centenas de operários que ali trabalham e, a convite do sr. Pinto de Azevedo, almoçou ali com a direcção da florescente empresa.

Homenagem ao empresário Rocha Brito

Por iniciativa dos grupos beneficentes, recreativos e culturais desta cidade, realizou-se ontem, no Coliseu do Porto, uma sessão de homenagem ao seu empresário, o sr. Arnaldo Moreira de Rocha Brito. A esta cerimonia deram a sua adesão os representantes dos organismos economicos, associações de bombeiros, Cruz Vermelha e as autoridades superiores do distrito. A sessão teve a representação do presidente da Camara e foi presidida pelo chefe do distrito, que entregou, solenemente, ao homenageado, a comenda da Ordem da Benemerencia, com a qual ele foi, recentemente, agraciado.

O empresário Rocha Brito, em reconhecimento da homenagem que lhe prestaram, mandou distribuir por mil pobres a importancia de dez escudos a cada um.

Descoberta de importante roubo

Noticiámos há dias que fora assaltada pelos gatuños uma mercearia na Rua do Bonjardim, pertencente ao sr. António Gomes dos Santos, a quem foram furtados 133.500\$00. Foi hoje preso Horacio Albano Cardoso Pinto, empregado naquele estabelecimento que confessou ter sido o autor do furto.

Arrombamento e roubo

A firma Mario Mingot e C.ª, com estabelecimento de couros cortados, na Rua Candido dos Reis, comunicou a Policia que os gatuños por meio de arrombamento e chave falsa, roubaram dum cofre vinte contos e vários documentos.

Ainda o naufrágio do «Metéoro»

Apareceu hoje a boia, junto do areal do Caveleze, mais um cadaver dum dos naufragos do iate-motor «Metéoro» que se afundou a entrada da barra, em 17 do mês findo. Desconhece-se a sua entidade devido ao estado de decomposição. Ainda faltam três cadaveres.

Ordem dos Médicos

Prosegue amanhã, pelas 21 e 30, na delegação da F. N. A. T., a assembleia geral da secção regional da Ordem dos Médicos.

Os «Pequeninos de Benfica» completaram sete anos

Os pequeninos do bairro de Benfica, os que não têm no lar condições de vida que os ponham a coberto das contingências da vida, há sete anos que estão a socorrer-se do seu dispensário, onde vão buscar como que um prolongamento da sua própria existência. Enquanto são «bebés» e só é pena que essa existência não possa prolongar-se mais além—as crianças do bairro de Benfica e arredores podem, assim, contar com a melhor assistência medica e os cuidados que os ajudarão a evitar males e doenças futuras.

Um pequeno balanço dá-nos a verdadeira expressão do sentido humano da presdiária actividade do Dispensário, durante os sete anos de existência que hoje se completam:

Pesagens—8.907; consultas, 11.731; tratamentos, 798; injeções, 3.628; medicamentos, 8.269; leite, 32.286 litros; farinhas, 2.201 quilos; nestogene, 1.049 quilos; eledon, 67,5 quilos. Destes numeros—beneficiaram, nos sete anos, 1.350 crianças. E, só por si, este enunciado é bastante eloquente.

Hoje, para festejar os sete anos de uma simpática actividade, o Dispensário dos Pequenos de Benfica, organizou, como costuma, um concurso de robustez, entre as crianças alimentadas ou dirigidas por aquele Dispensário.

Aos dois primeiros premiados—um rapazinho e uma menina—foram oferecidos enxovais completos, incluindo chapéu, casaco de abafar, meias e sapatos.

Aos restantes «bebés» e aos casais, pais de mais de quatro filhos, foi oferecido vestuário, num total de 500 peças.

O sr. governador civil foi convidado a assistir a festazinha de hoje que está a decorrer á hora de fecharmos o nosso jornal.

PAISAGENS CAMILIANAS

Guimarães —espelho do Minho

A gótica Guimarães como lhe chamava Camilo, é uma das mais originais e características cidades da Europa latina e ocidental. Como Toledo, como Carcassone, como Alcalá de Hénarés, como Nuremberg com a qual se assemelha bastante pela «mise-en-scène» das suas ruas, das suas ruas medievais e da Renascença, como a intacta Rua de Santa Maria, da sua arquitectura, do conjunto monumental do Castelo de Mumadona, da igreja românica de S. Miguel e do palácio ducal, pela *patine* cinzenta de burgo do Norte, pode definir-se como cidade-síntese de todas as virtudes e grandezas da grei.

A sua luz matutina tem musicalidade. As suas tardes agasalham-se em cores extáticas e dormentes. As horas poentinas adormecem em seus montes femininos e desfalecem em labaredas sanguíneas, em magnéticas cenografias.

Todas as luzes, todas as cores, todas as gradações cromáticas se fundem numa luz musical onde os sentidos vibram em maravilhosos anseios, dir-se-ia que um espasmo adormece e embriaga as suas longas horas no relógio isócrono do tempo. Neste cenário vive simultaneamente uma raça milenária de que a Citania de Briteiros e Sabroso são testemunhos inconfundíveis.

Como o alto espirito do dr. João de Meira definiu no seu admirável trabalho «O Concelho de Guimarães», «o minhoto, é, pois, o representativo de três raças diferentes: o germano, o celto e o ligure, sendo esta ultima migração certamente de origem asiática. A conjugação da Arquitectura, da História, da adição de raças, do espirito nortenho, camiliano, *frondeur*, da irreverência talvez descedente da ironia vicentina, pois segundo do-

Falta de iluminação

no começo da auto-estrada entre as Amoreiras e Artilharia Um

A denominada auto-estrada de Lisboa-Cascais começa, como se sabe, no prosseguimento da rua Joaquim António de Aguiar, iniciada na praça do Marquês de Pombal, logo atravessada pelas ruas de Artilharia Um e das Amoreiras, qualquer delas de grande transito de viaturas e peões.

A proibição de transito de peões pela auto-estrada não abrange a parte compreendida entre aquelas duas artérias transversais, que a população local e dos arredores muito utiliza, pois assim encurta muito caminho para a Avenida da Liberdade e artérias circunvizinhas.

De dia, o transito é feito em regulares condições, embora se utilize, com perigo, o leito da estrada, em virtude de os respectivos passeios estarem por empedrar e em péssimas condições de serventia; porém, de noite, dada a falta de iluminação, especialmente, a serventia publica torna-se perigosissima.

Embora seja muito moroso o arranjo dos predios laterais, alguns dos quais foram demolidos na totalidade e outros parcialmente, para darem espaço á abertura da auto-estrada, o local citado, com pequeno dispêndio para a C. M. L., poderia em muito beneficiar o publico, com a colocação de reduzido numero de candeeiros de iluminação publica e com o empedramento dos passeios, nem que fosse só com uma pequena faixa na sua extensão, dando que de qualquer dos lados há arranjos a fazer em predios e muros de vedação.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifiles.
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
Telefone 2 9062

cumentos que sabemos existirem Gil Vicente ourives e autor dos autos é nitidamente vimaranense (como seu pai e avô o foram) deu a Guimarães um lugar unico entre as cidades lusitanas, podendo nós legitimamente dizer que Guimarães, *certidão de baptismo da raça, está á mão direita de Portugal.*

No coração do Minho, o mais faustoso e rico poliptico rural da terra lusitana ainda hoje vibratil nos seus mercados semanais, a cidade de D. Afonso Henriques é um museu, uma síntese de todas as virtudes da raça, civitas originalissima onde as ápidas, as ruas silenciosas e históricas, as pedras milenárias e seculares, o riquissimo Museu de Alberto Sampaio no claustro da Colegiada, tão superiormente dirigido pelo critico de arte e escritor Alfredo Guimarães, a alma dos seus lavrantes e a eternidade e a permanência dos lavradores visigóticos, lhe dão um lugar unico na corografia da grei e no patrimonio intelectual e artistico da Nação.

O enquadramento desta arquitectura sem igual tem o maior atestado no conjunto arquitectónico do Toural (correram-se aí touros no tempo de el-rei D. Sebastião), onde é pena que não exista ao centro um obelisco do século XVIII, «posto-pombalino» como o ambiente, unindo a praça numa harmonia total, podendo mesmo servir de modelo um que está exposto nos jardins dessa maravilhosa «Sociedade de Martins Sarmiento», junto ao muro do mercado. Todo o Minho no seu deslumbramento, na quietude dos seus longes, na sua lavoura me-rovingia, na sua arte, no seu tradicionalismo secular, exalta e diviniza as virtudes do nosso povo em cujo sangue coexistem todas as virtudes de nós todos.

Terra fecunda, sempre verde, encantada do seu próprio esplendor!
Sob o seu fluido hospitaleiro escrevemos estes motivos poeticos:

*O' Minho profano, onde um dia,
de mãos dadas
Baco e Flora passearam...
Linho verde, o Minho de esmeralda
Se vestiu como moça prendadal
Eterna alpendrada
misteriosa arreçada,
cujo oiro é estranha messel*

*O' Minho, mar sem ondas,
verde mar em colinas,
verde mar de plácidos montes
mar com outros horizontes,
mar sem ser mar
—quem dera ter-te
sem deixar-te!*

Viajando nele, observando-o na harmonia do seu trabalho, no encantamento gótico da sua paisagem, no silêncio musical que veste a sua quietude de sortilégio lirico, o turismo transcende a sua expressão vulgar e corrente e transforma-se num horizonte de espirito.

A viagem toma o aspecto duma peregrinação votiva e a inteligência encontra no ambiente o espelho duma tranquilidade, dum silêncio e duma alegria paradisíacas. A terra minhota, toda ela de Norte a Sul, de Leste a Oeste, é um jardim lusiada, o mais pulquerrimo vitral das nossas paisagens e dos nossos horizontes, onde a vida decorre numa doçura feita de todos os encantamentos e silêncios da alma.

O turismo assim, é, pois, um horizonte de espirito, a visão sortilêga de paisagens onde Deus teve um formoso pano de Arrás entre colinas e fontes, entre vales extáticos e rios coleantes.

O Minho viu-se ao espelho da alma e encontrou a sua paz virgiliana, a paz musical dos seus campos ubérrimos.

CORREIA DA COSTA

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLICIA

COVEIRO ASSASSINO?—A sr.ª D. Inacia da Conceição Mascarenhas Mira, residente na Rua Dr. Oliveira Ramos, 11, 2.º, apresentou queixa, na Policia Judiciaria, contra um coveiro do Alto de S. João, a quem acusa de ter agredido no dia 29 do mês findo, seu marido, Manuel dos Santos Mira, o qual, segundo declarações do medico que o tratou, veio a falecer em virtude de agressão sofrida.

BAILES DE CARNAVAL

No próximo dia 8, sábado magro, realiza-se na Casa do Alentejo um baile de mascarar com a orquestra Universal.

FESTA A FAVOR

da Protectora dos Animais

Patrocinada pela sr.ª embaixatriz de Inglaterra, lady O'Malley, realiza-se na Casa das Beiras no dia 7, ás 16 e 30, uma festa a favor da Sociedade Protectora dos Animais. Ao festivo, dão o seu valioso concurso os artistas Maria Matos e João Vilaret, as cantoras Madame Van-Berkhoff e Isaura Garriga, o tenor Morgado Mauricio, o artista da rádio, Manuel Lergeno, a menina Maria Margarida Benetó e um grupo de meninas da nossa sociedade, discípulas de madame Britton, nos seus baillados clássicos e regionais.

No final, haverá baile, podendo os bilhetes ser pedidos pelo telefone 45894, Estoril 501, na Av. António Augusto de Aguiar, 4, cave, Pen-são Beiga, telefone 40529, ou na sede da Sociedade, Rua de S. Paulo, 55, 2.º, telefone 23851.

ABASTECIMENTO DE ÁGUAS

No «Diário do Governo», vem, hoje, publicado o plano de estudos e de obras de abastecimento de águas, a levar a effecto, em diversas sedes de concelho do País, no ano corrente.

Os trabalhos incluem o abastecimento geral domiciliário, melhoramento do actual abastecimento e revisão geral do problema.

As obras são custeadas pelo Estado e pelo Fundo do Desemprego.

PROVAS DE DOUTORAMENTO

Na Faculdade de Letras prestou hoje a sua ultima prova de doutoramento a sr.ª D. Virginia Rau. O tema versou sobre a História de Portugal, sendo arguente o sr. dr. Manuel Lopes de Almeida. No caso de admisão, a sr.ª D. Virginia Rau defenderá amanhã tese, com um trabalho intitulado «Sesmaria medieval portuguesa».

Camara Corporativa

Para apreciar o relatório do procurador eng.º Ezequiel de Campos, acerca do projecto de lei do deputado Mira Galvão sobre o parcelamento da Serra da Mertola, reuniram-se hoje as secções encarregadas de dar o respectivo parecer.

JANTAR DE HOMENAGEM

E' hoje, ás 20 e 30, que o grupo Onomástico «Os José» oferece, num restaurante da Baixa, um banquete de homenagem, ao nosso camarada na Imprensa, sr. dr. José Pontes.

CRUZADOR «STOKANE»

Hoje das 14 ás 16 horas, continuou patente ao publico o cruzador anti-aéreo «Stokane» que foi visitado por centenas de pessoas.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Electuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 1.10	1.000\$	—	—
Consolidado 3 % T. 10	1.003\$	1.002\$	1.003\$
Consolidado 3 1/2 1.10	1.030\$	1.029\$	1.031\$
Centenários 4 %	2.305\$	2.300\$	2.310\$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	1.000\$	—	1.000\$
Obg. Tesouro 2 1/2 1943	1.000\$	—	—
Obg. Tesouro 2 1/2 1944	1.000\$	—	—
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.800\$
Externas 3.ª série	—	—	1.940\$
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.780\$
Caut. da 3.ª série s/juro	297\$	296\$	300\$
Accções			
Lisboa e Açores por...	1.100\$	1.095\$	1.105\$
Ultramarino cp. T. p.	975\$	975\$	980\$
Portugal port. T. p.	—	1.560\$	1.600\$
Fidelidade	—	43.000\$	49.000\$
Mundial	—	1.450\$	1.480\$
Nacional	—	1.580\$	1.610\$
Agua Lisboa port. ...	185\$	184\$	—
Agua Lisboa 1934 T. p.	185\$	185\$	—
Cimentos Feij	—	600\$	—
Cimentos Leiria T.p.	507\$	505\$	515\$
Crédito Predial port...	—	21\$	22\$
Gás e Electricidade cup.	282\$	282\$	283\$
Alto Alentejo cupão ...	507\$	507\$	509\$
Industrial Aliança ...	—	330\$	—
Portugal e Colónias ...	301\$	300\$	301\$
Nac. de Navegação T.p.	1.420\$	1.417\$	1.424\$
Colonial de Navegação	—	1.810\$	1.840\$
Portuguesa de Pesca T.p.	—	971\$	979\$
Portuguesa Tabacos cup.	512\$	512\$	513\$
Tabacos Portugal cupão	—	520\$	530\$
União Eléctrica Port.	615\$	612\$	615\$
Agrícola das Neves ...	1.147\$	1.146\$	1.150\$
Agricultura Colonial ...	1.215\$	1.205\$	1.215\$
Açúcar de Angola ...	2.549\$	2.842\$	2.850\$
Buzi	230\$	230\$	231\$
Ilha do Principe	976\$	960\$	975\$
Zambézia T de 25 ...	1.77\$	177\$	178\$
Obrigações			
Agua de Lisboa 5 %	—	—	540\$
Norte de Portugal 5 %	—	101\$	—
F.N.I. Moagem 5% T.p.	1.015\$	—	—

Na Indochina continuam a ferir-se violentos combates

SAIGÃO, 3.—A cidade cercada de Nandinh, 78 quilómetros a Sueste de Hanoi, continua a ser objecto de violentos ataques por parte das forças nacionalistas do Viet Nam, que nas ultimas 48 horas não têm deixado sossegar as tropas francesas, que sofrem já numerosas baixas. Num dos referidos ataques, os vietnamenses penetraram no anel das defesas dos franceses, mas foram mais tarde dali expulsos, mercê de um violento e decidido contra-ataque francês.

As forças francesas sitiadas em Nandinh continuam a lutar com falta de géneros alimentícios e munições, pois as más condições atmosféricas têm impedido que os aviadores franceses voem sobre aquela região, para os abastecer.

Comunicam de Hanoi que nos arredores daquela cidade se estão a ferir violentos combates entre as tropas francesas e as forças nacionalistas do Viet Nam e que a artilharia e as forças aéreas francesas não cessam de bombardear e metralhar as posições dos rebeldes. Em muitos pontos lavram violentos incêndios. O aeródromo de Hanoi, que continua em poder dos vietnamenses, voltou ontem à tarde, a ser violentamente atacado por três esquadrilhas francesas de «Spitfires». Num ponto do aeródromo produziu-se uma violenta explosão.—(U. P.).

Mais reforços franceses

SAIGÃO, 3.—Continuam a desembarcar importantes reforços de tropas expedicionárias francesas na costa da Conchichina, que vêm tomar parte na luta que as tropas de Paris estão a travar com as forças nacionalistas do Vietnam na Indochina. Juntamente com as forças expedicionárias estão a desembarcar grandes quantidades de material de guerra e abastecimentos, assim como muitos aviões de bombardeamento e de caça.

Apesar dos reforços militares que os franceses até agora têm recebido e de dispor de forças aéreas, a situação na Indochina não registou quaisquer mudanças apreciáveis, visto que os vietnamenses continuam a manter-se firmemente nas posições estratégicas que ocuparam desde o início das hostilidades.—(U. P.).

A nova orientação da política do Governo francês

LONDRES, 3.—O «Times», na sua edição de hoje, apreciando a situação na Indochina francesa, regista a nova atitude política do Governo de Paris, no sentido de uma conciliação com o Viet Nam.

Acrescenta que a decisão de substituir o almirante D'Argenteuil por um alto comissário civil dá bem a medida da orientação da actual política francesa na Indochina.—(U. P.).

As mulheres de Londres fazem grandes sacrificios para obter um par de meias

LONDRES, 3.—Centenas de mulheres que aguardavam pacientemente meias de seda artificial fizeram bichas junto de varios armazéns e estabelecimentos de Londres, a despeito da chuva, para terem a probabilidade de adquirir um par das remessas feitas ultimamente pelas fabricas britânicas. Quando um dos estabelecimentos da Oxford Street abriu, havia uma bicha que dava meia volta ao edificio. Muitas mulheres estiveram ao frio e á chuva durante mais de uma hora.

O gerente de um dos estabelecimentos declarou: «Não espero que o nosso fornecimento dure por muito tempo».

Havia tambem muitos homens nas bichas. Uma mulher do suburbio de Sydenham disse que se conseguisse obter um par de meias de seda artificial seria o primeiro que calçava. Outra mulher do suburbio de Kingsbury declarou: «É uma loucura, mas isto é divertido, apesar de me dever sentir muito fatigada para conseguir o meu primeiro par de meias de seda artificial».—(R.).

Abandonaram a Palestina as primeiras mulheres e crianças mandadas sair dali

HAIFA, 3.—Os primeiros evacuados ingleses deixaram ontem a Palestina, por via aérea. Trata-se de 43 mulheres e crianças de funcionários da «Oil Company», que embarcaram em três aeroplanos, especialmente fretados. Afirma-se que estes aparelhos se dirigem para a Inglaterra, via Cairo.—(United Press).

Chegou a haver apreensões sobre a viagem

LONDRES, 3.—Um quarto de hora antes da hora marcada para a chegada do «Skymaster» que transporta o primeiro grupo de 25 mulheres e crianças britânicas evacuadas da Palestina, ignorava-se no aeroporto de Londres o paradeiro do avião. A estação de Gloucester, que mantém as comunicações pela rádio a grande distancia com os aviões, e o Ministério das Colónias também nada sabiam do «Skymaster». Este partiu de Lydda pouco antes da meia noite de ontem e devia chegar a Londres por volta das nove horas e meia desta manhã.

Mais tarde, disse-se que o «Skymaster» descerá em Paris, mas a noticia foi originada por uma confusão, pois o que informaram da capital francesa é que não havia conhecimento da chegada do avião. Por outro lado, um rádio do aeroporto de Londres declara que o «Skymaster» que partiu de Lydda, ás 23 e 53 horas da noite passada, é esperado ali por volta das 16 horas de hoje. Estava estabelecido que devia aterrar em Paris, ás 13 e 30, mas soube-se que o aparelho interrompeu a viagem em Tunis. Informam de Turim que o avião aterrou no aeroporto daquela cidade ás 5 e 5 minutos de hoje e levantou voo com destino a Paris ás 8 horas e 30.—(Reuter).

A situação piorou muito

LONDRES, 3.—A Imprensa britânica assinala que a situação na Palestina é cada vez pior.

Entre os grandes jornais ingleses que mostram a sua inquietação e pessimismo pelo futuro figura o «Yorkshire Post».—(U. P.).

Marshall prepara-se

para a Conferência de Moscovo

WASHINGTON, 3.—O secretário de Estado, Marshall, rodeado dos seus consultores, está a preparar-se activamente para tomar parte nos trabalhos da Conferência dos Ministros dos Negócios Estrangeiros dos Quatro Grandes, que se iniciam em Moscovo a 10 de Março.

Sobre o assunto, Marshall teve uma importante conferência com o presidente Truman, que apoiou abertamente a opinião do secretário de Estado sobre a posição que os Estados Unidos devem tomar em determinados assuntos respeitantes aos tratados de paz a estabelecer com a Alemanha e com a Austria.—(U. P.).

O ponto de vista norte-americano

ATLANTIC CITY (Nova Jersey), 3.—O ministro dos Negócios Estrangeiros, Georges Marshall, declarou numa mensagem lida na reunião da Junta Executiva da Organização Trabalhista Judaica que a política dos Estados Unidos consiste em reunir-se ás outras nações para uma rápida solução do problema das pessoas deslocadas da Europa. A mensagem acrescenta: «Nós temos pedido e continuaremos a reclamar junto de todas as nações que se deem as mãos no esforço comum para conseguir uma rápida solução deste problema».—(R.).

O «Diário de Lisboa» na ERICEIRA vende-se na casa José Gomes Salvador.

O pessoal do campo de Ravensbruck foi dado como culpado pelo tribunal de Hamburgo

HAMBURGO, 3.—Depois de um julgamento que durou dois meses, os oito homens e as sete mulheres pertencentes ao pessoal do campo de concentração de Ravensbruck, e acusados de crimes contra a Humanidade, foram considerados culpados pelo Tribunal de Crimes de Guerra de Hamburgo. Entre os acusados figuram médicas, enfermeiras e outros empregados desse «campo de horror», onde 5.000 internadas foram gaseadas e paraquedistas do sexo feminino britânicas assassinadas a tiro. O 16.º acusado, a médica Winkelman, que teve um ataque ontem à noite, foi considerada isenta de culpa.

A sala do tribunal, completamente cheia, ouviu em profundo silêncio o veredicto pronunciado contra os seguintes reus: o 2.º comandante do campo, Johann Schwarzhuber, que declarou ter-se recusado a tomar parte na escolha das prisioneiras com destino ás camaras de gás; o interrogador politico Ludwig Ramdohr, que admitiu ter espancado as prisioneiras para obter delas confissões; o funcionário do campo de concentração Gustav Binder, acusado de «corgias e espancamentos» e que admitiu ter chicoteado algumas mulheres que furtaram artigos de vestuário; o capitão das forças «SS», Peters, que comandava essas forças que guardavam o campo e que se recusou a assistir ás execuções depois de ter presenciado as primeiras; o dr. Schidlowski que declarou nada ter com a fiscalização da forma como eram tratadas as internadas; o dr. Rosenthal, acusado de fazer operações experimentais que mutilaram permanentemente algumas mulheres e que disse que realizara essas operações por ordem das forças «SS»; o dr. Welinger, cirurgião dentista do campo, que assistiu ás execuções e admitiu ter arrancado dentes de ouro dos cadáveres; o dr. Percy Tretter, acusado de ser responsável das mortes e dos maus tratos no hospital do campo de concentração, que sempre manteve ter feito todos os esforços para auxiliar os doentes e cujo avô inglês foi chefe do Exército de Salvação na Alemanha.

As mulheres consideradas culpadas foram as seguintes:—a morena Carmen Mory, de 41 anos, natural da Suíça, jornalista, e que as autoridades francesas consideraram responsável pela venda de segredo da «Linha Maginot» aos alemães antes da guerra e que foi enviada para o campo de concentração de Ravensbruck pelos alemães acusada de espionagem por conta da França e que, como chefe de um sector do campo, era acusada de maltratar as prisioneiras; a encarregada do guarda-roupa Dorothea Binz que admitiu ter espancado as internadas, mas sempre com punição justa; Greta Boesel, chefe dos serviços de trabalho das mulheres, acusada de espancamento e que admitiu que soqueava as internadas nas orelhas; Margaret Mewes, encarregada da rouparia das forças SS, também acusada de espancamentos; Eugénia von Skene, também acusada de espancar as prisioneiras e que proclama ser casada com um inglês cujo nome não revelou; a formosa Vera Selvequart, de 26 anos, enfermeira do campo de concentração, que negou a acusação de dar injeções mortais ás doentes; a enfermeira-chefe do hospital do campo, Elisabeth Marshall, de 60 anos, que manteve sempre ter feito os possíveis, nas circunstâncias em que se encontrava o hospital, em benefício dos doentes, embora se saiba que devido á sua negligencia morreram muitos recém-nascidos.

Todos os 15 reus ouviram o veredicto, pronunciado dentro de cinco minutos, sem quaisquer sinais de emoção. Os homens sentaram-se rapidamente, mas algumas das mulheres deixaram-se cair nos bancos. O advogado de defesa pediu que houvesse brandura na condenação.

Centenas de alemães acumulavam-se á entrada do tribunal desde as primeiras horas e conseguiram acesso ás galerias do publico. Representantes de duas nações diferentes, do Governo Militar da Alemanha e correspondentes estrangeiros e muitos alemães assistiram á leitura do veredicto de «criminalidade» lido pelo auditor do Tribunal, C. L. Stirling.

Dirigindo-se ao advogado de defesa, o juiz auditor declarou:

«O sr. cumpriu a sua tarefa com grande lealdade. Pertence agora ao Tribunal Militar determinar as sentenças pelos crimes por que os acusados foram considerados culpados».

O tribunal deve primeiro ouvir de novo o advogado de defesa com as suas ultimas declarações sobre os constituintes antes de se reunir para deliberar quanto ás sentenças.—(Reuter).

A sentença

HAMBURGO, 3.—O Tribunal dos Crimes de Guerra condenou á morte por enforcamento Johann Schwarzhuber, Ludwig Ramdohr, Gustav Binder, Dorothea Binz, Carmen Mory, Greta Boesel, Vera Selvequart, e Elisabeth Marshall.—(R.).

O «Vanguard» apanhou no Golfo da Biscaia uma grande tempestade

A BORDO DO «VANGUARD», 3.—O couraçado «Vanguard», a bordo do qual viajam o rei e a rainha da Inglaterra e as princesas Isabel e Margarida para a Africa do Sul, dirige-se agora para as ilhas Canárias deixando atrás de si o Golfo da Biscaia, com terrível tempo. Os unicos estragos causados pela tempestade foram muitas peças de louças partidas. O estandarte real, hasteado no mastro de honra, foi danificado pela ventania.

Um livreiro da cidade do Cabo mandou um rádio pedindo que se conserve a colecção completa do jornal que se publica a bordo «Daily News» e a revista, a fim de serem guardados numa biblioteca da Africa do Sul. O rádio causou grande satisfação ao official que dirige essas publicações.

O couraçado «Vanguard» fez uma ligeira modificação da sua rota para dar indicações a um navio mercante apanhado pela tempestade e voltou a seguir a rota estabelecida.—(R.).

A passagem ao largo da costa portuguesa

A BORDO DO «VANGUARD», 3.—O «Vanguard», que vai afrontando o enorme temporal no Atlântico, passa ao largo da costa de Portugal, onde será saudado pela flotilha da Marinha de Guerra portuguesa, mandada ao seu encontro pelo Governo de Lisboa para homenagear os reis da Inglaterra.

Foi recebido a bordo um rádio do governador de Gibraltar saudando os reis e as princesas e desejando-lhes boa viagem.

Tanto o rei, a rainha e as princesas continuam a gozar de excelente saúde e não se mostram aborrecidos com o violento temporal que está a açoitá-los o «Vanguard».—(U. P.).

A vaga do frio na América do Norte e noutros pontos do globo

OTTAWA, 3.—Comunicam de Snag, 480 quilómetros ao Sul de Dawson, Estado de Yukon, Canadá, ter-se registado ontem ali a temperatura de 27 graus centígrados abaixo de zero.

Uma vaga de frio intensissimo assola numerosas regiões do Canadá e dos Estados Unidos, onde neva abundantemente, causando enormes demoras nos sistemas de comunicações por estrada e caminho de ferro, devido ás enormes camadas de gelo que bloqueiam as estradas e as vias ferreas. Muitas povoações estão completamente bloqueadas pela neve, e é necessário em algumas delas lançar-lhes, por meio de paraquedas, a correspondência e determinados géneros alimentícios de que carecem, assim como alguns medicamentos.—(U. P.).

Uma grande tempestade de neve na Irlanda

DUBLIN, 3.—Uma das maiores tempestades de neve da recente história do Eire cobriu as ruas e telhados dos edificios de Dublin com uma espessa camada de dois metros de altura, cortando virtualmente as comunicações dentro da própria cidade.

As águas do porto na costa Noroeste estão completamente geladas, o que acontece pela primeira vez, há mais de uma centena de anos.

Os engenheiros irlandeses calculam que serão precisos cinco dias para reparar e restabelecer o serviço normal dos telefones em Dublin.—(U. P.).

**PELES
DAVID KET**

O maior e mais FINO SORTIDO em toda a PELARIA FINA

Depósito - Avenida Conde Valbom, 18-1.
Tel. 48089